O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS — SABBADO 10 DE MARÇO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:673

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—No Porto.—Sobre o comicio.—Quod volumus...—Declaração.—Noticiario.—O bispo de Damão, arcebispo titular de Granganor.—Sessões parlamentares.—Parte official.—Pagina litteraria: A mulher em Roma, *por Marques Gomes;* A sua trança, *por Vidal Oudinot;* Quadro das ultimas revoluções do Brazil; A caridade, *por Daniel d'Abreu Junior;* Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.—Telegrammas.

AVEIRO

NO PORTO

O presidente do centro regenerador do Porto proclamou ás turbas, convocando-as para um conclave, que deve verificar-se ámanhã, e onde deve decidir-se sobre a conveniencia de representar á corôa, pedindo-lhe a demissão do ministerio. E para isto o illustre ex-regedor portuense sollicitou particularmente o auxilio e concorrencia de todos os seus parciaes, e de Lisboa teem chovido cartas sobre as provincias, pedindo-se e instando-se para que accudam áquelle ponto todos os membros dispersos do partido.

Ai! accude e corre pae, que se não corres,
Talvez já não aches quem soccorres,

como diria o grande épico.

A loa está pois lançada aos quatro ventos, e é licito perguntar á regeneração soffrega e impaciente, se attentou bem no papel que se propõe agora representar em publico e razo? Diz o pacto fundamental:

«O rei nomeia e demitte livremente os seus ministros.»

Ora se isto é preceito constitucional, como pretendem os regeneradores manifestar-se, a fim de fazerem pressão no animo d'el-rei? Manifestou-se já o paiz contra o governo? Como quer então a regeneração, violando a constituição, antepor-se ao povo, calcar a liberdade, e substituir por a oligarquia a engrenagem constitucional?

Não póde ser. Quando mesmo os factos não condemnassem semelhante proposito, porque á facção regeneradora falta o appoio das correntes da opinião, que proposito ruim é este que se revela, ao insurgir-se contra as regras fixas, unica e exclusivamente para lisongear as paixões ou as conveniencias partidarias?

Não attingimos o alcance d'esta manifestação, que além do mais nos parece impolitica, e bem assim não percebemos como os vates que gisaram tal obra não previssem as consequencias, que podia ter semelhante acto, porque se a rotação dos partidos dependesse apenas de semelhante esforço, a resultante seria estarem os governos á mercê de qualquer reunião, grande ou pequena, dos bandos em que se acha dividido o grande partido constitucional. E isto seria uma anomalia de tal casta, que não ha ninguem de senso que possa admittil-a.

E depois, pedindo a coadjuvação de terras estranhas ao Porto, não venham depois dizer que foi o Porto que se pronunciou sebre o caso. Devem allegar apenas, que o partido se reuniu, indo gente de Mafamude, de Ados-ferreiros, e até de Muxagata e Seixo de Gatões, para dizer em reunião publica:

«Saiba Vossa Magestade, que nós os regeneradores queremos a demissão do ministerio, para lhe herdarmos as pastas. O celeiro está cheio, como revela a cotação dos fundos publicos. E' por tanto azado o ensejo para que entrem os ratos, consoante a conhecida phrase de Guerra Junqueiro.»

Ora como no Porto não havia gente para compôr o comicio, mandaram ir de fóra os comparsas, como *refuerço a Murillo*. Achamos bem. Melhor é isso, que a sedição das leiteiras e hortaliceiras, que privou aquella cidade por alguns dias de se abastecer por preços commodos.

E eis o nivel a que desceu entre nós a politica no mercado regenerador. Ou ha de quebrar carteiras no parlamento, ou fazer comicios, convidando para elles toda a frandulagem do globo.

Sempre impenitentes.

SOBRE O COMICIO

Sobre o comicio regenerador, que deve effectuar-se ámanhã no Porto, escreve a *Provincia* de quinta-feira:

«Quem é, porém, o profeta, o prestigioso crente, que desfralda o pendão guerreiro? Quem dá *rendez-vous*, no palco lyrico, aos bachibosukes de Paredes, aos couraceiros de Vallongo, á turba mesclada da cidade e dos campos? Quem é que promove, dirige e commanda essa terrivel invasão de barbaros que ameaça o Porto?

«Arripiam-se as carnes e o cabello.

«O Atila feroz, cuja colera rutila flamejante, è—nem mais nem menos, em corpo e alma—o sr. José Moreira da Fonseca. Decidiu-se a final, melifluamente sollicitado pelo sr. Lopo Vaz, diplomaticamente convidado pelo sr. Hintze, e mandou assoprar o clarim. Proclama-se o bando, corre a voz de serra em serra...

«Como os leitores veem, o caso é em si mesmo burlesco—uma indignação de encommenda que não assusta, nem affige ninguem. O dr. João Arroio não será mais descomedido em S. João do que tem sido em S. Bento; os outros cantores empregarão os recursos de que dispõem; e como é dia de beneficio, pódem contar com aplausos em barda. Não lhes faltarão palmas, nem bravos. Ficarão contentes de si e terão dado aos amadores da rethorica algumas horas de prazer inefavel. E' um accesso de furia tribunicia que chega a ser innocente e inoffensivo.

«Recordemos em todo o caso o seguinte:

«O homem que sendo governador civil d'este districto, jurava aos odios partidarios, que são os seus deuses, acabar de vez com os *meetings* no Porto, e que, para realisar o intento, não hesitava na escolha dos processos mais illegaes e mais violentos, esse homem é o mesmo que se apresenta agora á frente de uma manifestação, a qual, ou ha de ser absolutamente esteril, ou anarchica e desorganisadora. E' esse homem que, tendo oscilado como um pendulo entre o sr. Barjona e o sr. Serpa, entre a esquerda e a direita, vem hoje intimar um mandado de despejo ao ministerio, sem se saber em nome de quem, a não ser em nome da sua vaidade apoplectica.

«Ao sr. José Moreira da Fonseca,—é preciso dizer-lho francamente,—faltam por completo o prestigio e a auctoridade, que se reclamam n'um director da opinião. Embora sejam respeitaveis as suas qualidades pessoaes, os seus actos politicos revelam a mais flagrante incoherencia, a mais deploravel versatilidade e um vasio intellectual perfeito.

«Onde está o programma politico do illustre jurisconsulto? Quaes são as suas idéas de administração e de governo? Ninguem, absolutamente ninguem as conhece. Apesar d'isso, consciente ou inconscientemente, tornou-se solidario com a mais ruinosa gerencia que os negocios publicos ainda tiveram, essa gerencia fatal que legou á situação de hoje um *deficit* de 9:000 contos e um largo prospecto de impostos. Falta-lhe por tanto, repetimos, a auctoridade moral para se insurgir contra qualquer desmando governativo. E não negamos que os haja.

«O ultimo gabinete regenerador desprezou todas as regras de boa administração, infringiu as leis economicas, praticou os maximos abusos, e o sr. Moreira da Fonseca associou-se voluntariamente a esses erros e escandalos, acceitando n'esta cidade o logar de proconsul, especialmente encarregado de amordaçar a indignação do povo vexado e oprimido.»

Paremos aqui. Nós fizemos no nosso ultimo n.º apreciações menos severas dos homens e das cousas. Mas no fundo está d'accordo comnosco a *Provincia,* porque a verdade é uma só.

Assim no Porto como em Aveiro pensa-se do mesmo modo, dando a importancia que merece ao comicio, que a regeneração encommendou para aquella cidade, como fez para outros pontos do paiz, supondo que o plano dará resultado satisfatorio para os seus intuitos partidarios. Os factos lhe provarão, que não surtem effeito os meios adoptados, porquanto o paiz ou se mostra adverso ou hostil a manobras, que são velhas e relhas, pois se acham de modo desacreditadas, que nem sequer teem o merecimento da novidade ou do imprevisto.

O partido progressista no Porto vae tambem oppor manifestação a manifestação, celebrando outro *meeting* ámanhã. Reune-se como um protesto ás demonstrações do grupo regenerador. D'este modo lá se vão por agua abaixo as suadas canseiras do sr. Moreira da Fonseca e dos seus acolytos. Existe porém uma differença entre os dois comicios. A convocatoria regeneradora traz só o nome do presidente do centro, cuja auctoridade moral se acha sufficientemente discutida. A segunda é firmada pelos nomes de muitos dos mais auctorisados caudilhos do partido progressista.

QUOD VOLUMUS...

Agita-se a opposição porque a marcha politica e administrativa do governo tem sido a mais honesta e a mais digna do seu programma.

Graves têm sido as accusações que a turba dos famelicos tem lançado aos ventos da publicidade para desacreditar os actuaes ministros, accusações tão virulentas que seria preciso descermos muito, chegarmos até á baixeza dos *scrocs*, para responder-lhes.

Não pertendemos confundir os incredulos, porque, quando no coração do homem se albergam os sentimentos da inveja e da ambição, não ha meio algum de lh'os destruir.

Fazem accusações tão indignas da imprensa, que nós não podemos responder-lhes no mesmo diapasão, queremos dizer: nós podiamos accusar violentamente, mas não queremos.

Vamos, pouco a pouco, á bôa paz, conversar com os nossos adversarios, e perguntar-lhes, quem deixou o paiz a braços com uma crise financeira e uma crise agricola?

Quem inventou os addicionaes como attenuante, já que não tinham forças para crear novos impostos?

Quem encheu essas repartições de milhares de empregados addidos?

Quem em 1866 a 1867 produziu uma celeuma enorme no paiz com o celeberrimo imposto do consumo e a decantada reforma administrativa?

Quem consentiu esses assaltos ás juntas dos recenseamentos politicos e impoz o posso, quero e mando em tudo o que foi levar a urna d'assalto?

As celebres eleições d'Ourem?

O imposto de Caneças?

A lei das rolhas?

A perseguição á imprensa republicana tendo-lhe dado a mão escondida para applaudir os insultos a el-rei?

Quem fez isto tudo? Fomos nós ou vós? Dizei? Fallai com franqueza, sem rebuço, sem *ambages*, sem nuances.

Argumentaes com o poder, quando fizesteis d'elle o vosso apanagio desde 1871 a 1878!

Oito annos da mais desbragada politica que nos deu 400:000 contos de divida publica, cujos juros absorvem quasi dois terços da receita!

Vieram, e vem ainda com a linguagem violenta dos jornaes que desde 1871 a 1878 viram o poder assaltado por um governo esbanjador, corrupto, immoral e fingidamente monarchico. Tem razão n'essas accusações. Sim.

Fomos violentos, porque precaviamos o triste sudario que nos haviam d'apresentar, mas n'essa violencia não ia magoar nem ferir o Paço, mas sim aquelles que aconselharam o rei a conceder aos antigos regeneradores um governo quasi absoluto.

Callem-se, porque o vosso maior regenerador, o oraculo politico d'esse ex-partido, foi o maior insultador do paço. Que hoje as suas cinzas durmam em paz, e que as nossas palavras não vão magoar as cinzas d'aquelle que foi um martyr da liberdade. Respeito aos mortos, mas tambem respeito á defeza dos accuzados.

Querem o poder. E' o celebre *Quod volumus*. Por ora é cedo. Deixai encher as arcas do thesouro, para depois esbanjares á vontade como herdeiros de um milionario.

Venham os *meetings*. Venham as representações. Venha a dynamite; mas, ó Serpios, ó dissidentes, ó heroes de Ourem por ora não vos legarão a herança. O thesouro ainda não está muito rico.

A'vante, pois; mas cautella com as patrulhas, que vos pódem incommodar.

DECLARAÇÃO

O nosso amigo e illustre deputado por Aveiro fez ha dias a seguinte declaração na assembleia representativa:

«*O sr. Albano de Mello:*—Tenho a fazer á camara uma declaração.

«Tendo sahido de Lisboa no dia 28 de fevereiro ultimo e regressando hoje, é do meu dever informar a camara de que, se estivesse presente quando aqui se levantou um desagradavel incidente, eu teria dito que o meu amigo e illustre deputado o sr. Francisco José Machado, me pediu, por impedimento seu n'esse dia, que escrevesse uma correspondencia para a *Provincia,* ácerca dos acontecimentos que tiveram logar n'esta casa na sessão de 25 de fevereiro. Eu não tenho a honra de ter relações directas com aquelle jornal; e desempenhado o cargo que me cometteu o meu illustre collega, entreguei-lhe a carta que escrevi, e s. ex.ª leu-a e remetteu-a ao mesmo jornal.

«Devo tambem fazer a declaração sincera e franca, porque é a expressão da verdade, que eu n'essa carta apreciei o facto parlamentar debaixo do seu aspecto inteiramente politico, e não quiz offender nem a camara a que me honro de pertencer, nem individualmente a nenhum collega, porque a todos respeito.

«E' esta declaração que eu teria feito se não tivesse tido absoluta necessidade de sair de Lisboa no dia 28 por negocios urgentes de minha familia.

«Não tenho mais nada a dizer, e espero que a camara me acceitará esta explicação com a lisura e a verdade com que a faço. Apenas accrescento, para concluir, que se eu pensasse que algum collega julgava que aquella carta, por qualquer maneira offendia a dignidade da camara, ou desde logo renunciaria o meu mandato, dando aos meus eleitores a liberdade de escolher quem melhor os representasse n'esta camara.»

Porque conhecemos ha muitos annos Albano de Mello, que é um caracter honesto e homem de provada intelligencia, ahi ficam as suas palavras, que são a expressão da verdade. Não procurou elle declinar responsabilidades. Narrou os factos, dizendo á camara o que se tinha passado, e quaes tinham sido as suas intenções, que não eram, nem podiam ser desconsiderar o parlamento.

NOTICIARIO

Morte do imperador d'Allemanha.—O imperador Guilherme falleceu hontem em Berlim ás 8 1/2 da manhã. Por falta absoluta de espaço temos de reservar para o numero seguinte a publicação da biographia d'este grande vulto politico. Além dos telegrammas que publicamos n'outro logar, vamos transcrever as communicações particulares que sobre o assumpto o nosso presado collega do *Commercio do Porto* recebeu directamente de Berlim:

Berlim, 9, ás 9 h. da manhã.—Acaba de morrer o imperador Guilherme, ás 8 horas e meia da manhã.

Dr. Eduard Engel.

Berlim, 9, ás 11 h. e 5 m. da manhã.—Apesar de ausente, as tropas prestaram juramento de fidelidade ao novo imperador, o kronprinz Frederico Guilherme. Fecharam as escolas em demonstração de sentimento pela morte do imperador Guilherme.

Dr. Eduard Engel.

Berlim, 9, ás 3 h. e 40 m. da tarde.—O novo imperador Frederico III deverá entrar em Berlim segunda-feira de manhã.

Dr. Eduard Engel.

Berlim, 9, ás 7 h. e 27 m. da noute.—O imperador Guilherme morreu sem agonia. O marechal de Moltke, o principe de Bismarck e a familia real assisiüram aos seus ultimos momentos. O testamento do imperador Guilherme deverá ser aberto segunda-feira. A proclamação do imperador Frederico III apparecerá ámanhã. Os medicos declaram não haver perigo na sua viagem a Berlim.

Dr. Eduard Engel.

Notas da carteira.—O sr. Antonio Ferreira d'Araujo e Silva, antigo dirèctor das obras publicas d'este districto, já tomou posse da direcção das do Porto. S. ex.ª esteve aqui na quinta-feira de tarde, regressando áquella cidade hontem no comboyo expresso.

— Chegou a esta cidade no dia 8, tomando logo posse, o sr. Casimiro d'Ascenção Sousa Menezes, illustrado director das obras publicas d'este districto. E' engenheiro distincto e cavalheiro muito estimavel.

— E' infelizmente pouco satisfatorio o estado de saude da ex.ma sr.ª D. Magdalena Podestá, digna esposa do sr. Bento da França, illustrado tenente de cavallaria 10.

Pinheiro Chagas.—Em acção de graças pelas melhoras do illustre escriptor, mandou hontem o sr. Marques Villar resar uma missa na egreja da Misericordia d'esta cidade. Apesar do convite feito nos differentes jornaes da cidade, a egreja ficou vazia. Ao acto assistiu apenas o sr. Marques Villar, sua ex.ma esposa, cinco mulheres do povo, um artista e dois redactores d'este jornal.

Gazetilha.—Começamos de hoje em diante a dar gazetilha como os jornaes da capital.

Muita *verve*, muita alegria, mas muito respeito ás susceptibilidades.

Querem-nos assim? Podéra.

Utile et dulce, como dizia um velho caturra que não nos lembra agora nem faz ao caso.

Este Cosmes é digno das epopeias de Homero, de Virgilio, de Cid, de Camões, e até das objurgatorias scintillantes d'espirito do Rosalino e do Jayme de Belem.

Rir é dos humanos. A seriedade é um habito forçado do homem, e não é natural. Adão ia se engasgando não com a maçã, mas com uma gargalhada stridula quando Eva pegou no pomo e lhe deu uma dentada.

Se até a Maria Rita morreu a rir, e o sr. Hintze ha-de tambem morrer assim, embora nunca se ria em publico, mas em casa tem-se rido muito das tarcias que o sr. Serpa tem levado.

Ora, dito isto, no logar competente vae a gazetilha.

Necessidade satisfeita.—A camara acaba de satisfazer a uma grande necessidade. Os prezos da cadeia estavam mal de roupas: teritavam de frio por falta de cobertores. A camara teve conhecimento d'essa necessidade pela communicação do digno delegado da comarca, e foi prompta em satisfazer a ella mandando fornecer as cobertas e enxergas precizas aos infelizes presos.

Procissão dos Passos.—Sahe ámanhã na importante villa de Ovar aquella procissão, que annualmente alli chama uma concorrencia extraordinaria pela exposição dos magnificos passos da via-sacra, dissiminados pelas ruas da povoação em capellas permanentes. E' costume haver comboios especiaes de varias estações para lá.

Theatro.—Por mal informados dissemos no numero anterior que vinha ahi a companhia d'opereta do Baquet, quando é certo que a que vem é a companhia dramatica dirigida pelo distincto e nosso conhecido actor Taveira, que levará á scena a applaudida comedia as *Guerras do Alecrim e da Mangerona*, e uma apparatosa magica de gosto.

Serviço das matrizes—Acham-se em pagamento os salarios dos informadores, que intervieram *no serviço das novas matrizes* prediaes no trimestre de outubro a dezembro de 1887. Aviso aos interessados.

Exercicio.—Teem andado em exercicio a pé, no jardim, varias escolas de recrutas de cavallaria 10.

No Gremio.—Houve no domingo passado *soirée* dançante, sendo pouco concorrida de senhoras, mas muito animada.

Melhoramento. — Vae principiar em breve a construcção do caminho de ferro, de via reduzida entre Ovar e a costa Furadouro.

Exportação de vinho.—E' extraordinaria a exportação de vinho do Minho feita pelas barras do Porto e Vianna. O preço da pipa tem medeado entre 15$000, 18$000 e 20$000 reis, sendo todo o que se exporta, para França. O Minho tem assim melhorado muito as suas condições n'este ramo da sua producção agricola.

Monumento a Fontes.—Os esboços dos projectos apresentados, são os seguinte, pela ordem por que foram entregues:

1.º que se suppõe ser de origem estrangeira:—O pedestal ergue-se sobre larga escadaria, e é ladeado por tres figuras e um grupo primorosamente modelados: o grupo representa uma mãe (a Historia) ensinando duas creanças (as gerações futuras) a ler o grande nome do estadista. As outras figuras symbolisam a Lei, o Progresso e a Fama. Está uma figura de mulher, em attitude repouso, como quem não precisa apregoar o que todos véem e sentem, é verdadeiramente encantadora. Sobre um segundo envasamento, orlado dos symbolos do commercio e da industria, ergue-se o vulto do estadista em attitude de orar, com o braço direito estendido e o esquerdo descançando sobre o timão de um leme, (o da *nau do Estado*, da velha phrase horaciana), sobre o qual se desdobra a bandeira portugueza. Todas as figuras teem um accentuado aspecto de vida.

2.º O pedestal ricamente ornamentado em estylo de renascença é ladeado de quatro figuras collossaes symbolisando as grandes forças sociaes. Sobre o segundo envasamento uma bella figura de Fontes. Facilmente se advinha o trabalho de um dos nossos primeiros esculptores.

3.º Um alto pedestal rectangular, ladeado por quatro bellas figuras em pé, e a figura de Fontes em uniforme de ministro, com o manto de par do reino.

4.º Dois altos evasamentos sobre escadarias, sustendo o primeiro á direita e á esquerda dois grupos;—um da Fama e do Tempo, o outro Lisboa escrevendo no livro que lhe apresenta a historia o nome do illustre cidadão seu filho. A figura de Fontes com a mão direita na algibeira e a esquerda em attitude de quem falla.

5.º Desenho e photographias. Grande escadaria, um pedestal que sustenta quatro grandes figuras em bronze, representando o Direito, o Dever, a Politica e a Justiça. Relevos allusivos. Sobre uma columna o vulto do estadista, orando.

6.º Tem um aspecto vivamente original. Uma larga escadaria sobre a qual se ergue uma especie de *stella* que sustenta a figura alada e em bronze dourado, da Civilisação. Em baixo e em frente sobre um pedestal em que se lê a dedicatoria, a figura de Fontes, com gesto largo de orador, magnificamente modelada e com muita fidelidade, Do lado posterior, uma bella figura de mulher com um pendão em que se lê: *Regeneração*. Duas outras figuras:—o Commercio e a Industria, ladeiam o corpo principal.

«Correio de Portugal».—Sob este titulo, encetou na quinta-feira a sua publicação um novo periodico destinado a advogar os interesses das nossas colonias africanas.

E' seu redactor principal o sr. Antonio de Castilho um dos homens que mais conhece, praticamente, as nossas possessões. Desejamos ao novo collega larga e prospera vida.

Lobo hydrophobo.—Appareceu mais um em Boibom, Povoa de Lanhoso. Mordeu um pobre rapaz, Manuel Martins, que andava pastoreando um rebanho no monte da Furna. A fera foi morta no concelho de Monsão.

Javali.—Dizem de Oliveira de Azemeis:

«Ha dias que um javali tem feito alguns estragos em terrenos lavradios pertencentes ao sr. condo do Côvo.

Haverá oito mezes que um outro, ou até o mesmo, fez varios estragos no logar de Bustello, que confina com a extensa quinta do Covo, devastando muito os milhares.»

Neve.—Nas faldas do Caramulo, em S. João do Monte, a neve tem cahido tão abundante que se conserva ainda em camadas espessas. O frio tem causado por aquelles sitios muitas desgraças e mortes.

Um rapaz de 10 annos, que atravessava ha dias os campos gelados, appareceu morto de frio. Um homem de edade avançada ia por um caminho, e, não podendo continuar a jornada por causa da neve e dos annos, cahiu no chão. O gelo ia-se accumulando e crescendo ao redor do pobre velho, quando algumas pessoas, que passavam, o salvaram, levando-o para casa. Não ha lembrança de frio tão intenso.

Envenenamento.—Eis alguns detalhes sobre o crime que imputam ao cabelleireiro Antonio Costa Paiva, capturado ha dias em Lisboa.

Antonio Feliciano de Faria Picão era major reformado, e possuia uma fortuna, que se calcula em 20:000$000 reis, quasi toda em papeis de credito, vivendo, havia muitos annos, com uma senhora, que tinha instituido sua universal herdeira.

Em principios de novembro do anno passado essa senhora morreu e o major Picão soffreu com isso um golpe dolorosissimo.

Tinha relações de amisade com o cabelleireiro Antonio da Costa Paiva, estabelecido na rua do Ouro. Este levou-o para sua casa e tratou de o distrair. O major Picão foi-se conformando com a perda que tinha soffrido e um dia foi reformar o seu testamento, legando tudo o que possuia ao seu amigo Paiva, como que em remuneração dos serviços de amisade que lhe prestára no doloroso transe que tinha atravessado.

O testamento em favor de Paiva foi feito no dia 14 de novembro, estando o major Picão de perfeita saude e indo pessoalmente ao cartorio do tabellião para o legalisar. Voltou para casa de Paiva, passou o resto do dia bem, jantou optimamente e deitou-se bem disposto. Mais tarde, porém, sentiu-se muito incommodado. Foi chamado um medico depois da meia noite e ás 4 horas da madrugada o major morreu, sem se saber bem de quê.

No dia 15 appareceu o annuncio funebre nos jornaes da tarde. Era Antonio da Costa Paiva, que, na qualidade de testamenteiro, convidava para o funeral, que se realisou no dia seguinte; sendo o corpo sepultado no cemiterio do Alto de S. João.

Logo n'esse dia principiou a circular o boato de que o major tinha sido envenenado. Esse boato foi tomando corpo e dias depois a policia recebeu uma denuncia fundamentada, e, achando base para procedimento, communicou o facto ao meretissimo juiz do 2.º districto criminal, que ordenou immediatamente a autopsia.

No dia 19 foi exhumado o cadaver. e as visceras recolhidas em frascos lacrados, para serem sujeitas a um exame chimico.

Por esse exame, que levou longo tempo a fazer, reconheu-se que o major Picão fôra envenenado. O arsenico é o toxico que lhe foi propinado, e em tão grande quantidade que chegaria para matar um elephante.

Constado o crime, procedeu o juizo e a policia, simultaneamente, ás precisas investigações, que pouco ou nada tinham produzido. Foi depôr ao tribunal uma testemunha tão importante que o meretissimo juiz, dr. Firmino Lopes, entenden que não devia esperar o encerramento do summario para mandar prender o indiciado, tão graves eram os indicios que sobre elle recahiam. E emquanto a testemunha se conservava no gabinete do juiz, foi um official de diligencias, auxiliado por um policia civil, prender o cabelleireiro Paiva.

Será recolhido ao Limoeiro até ao julgamento, porque a natureza do crime de que é accusado não admitte fiança.

Duellos.—Se a memoria nos não falha, diz o nosso collega do *Economista*, tem havido os seguintes entre deputados, ou d'elles com individuos extranhos ao parlamento, por factos ou palavras proferidas em côrtes:

1.º—José Estevam Coelho de Magalhães; conde da Taipa (frustrado).

2.º—Antonio José de Avila e José Maria Grande (ferido o segundo).

3.º—José Julio de Oliveira Pinto e Miguel de Sá Nogueira (morto o primeiro).

4.º—Manuel Bento da Rocha Peixoto, Francisco Coelho do Amaral (sem effeito.)

5.º—Henrique Joaquim Fradesso da Silveira e Antonio Rodrigues Sampaio (sem effeito).

6.º—João Antonio dos Santos e Silva; Marianno Cyrillo de Carvalho (sem effeito(.

7.º—Marianno Cyrilo de Carvalho e Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira (ferido o primeiro).

8.º—Emygdio Julio Navarro e Manuel Vaz Preto Geraldes (feridos ambos).

9.º—Antonio Manuel Barreiros Arrobas e Emygdio Julio Navarro (sem effeito).

10.º—Francisco José Machado e José Bento Ferreira de Almeida (feridos ambos).

Os carros americanos em Lisboa.—A direcção da Companhia Carris de Ferro de Lisboa acaba de apresentar o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal relativo ao anno passado.

Consta do referido relatorio que o rendimento das linhas subiu a reis 336:000$318, sendo 252:633$068 reis de passagens cobradas nos carros, e 83:372$250 reis de bilhetes pessoaes.

Houve em relação ao anno anterior o augmento de 4:833$565 réis, isto é, de 4,43 por cento.

No fim do anno estavam ao serviço da companhia 805 empregados.

Os carros percorrêram durante o anno 2.704:843 kilometros.

Venderam-se nos carros 4.643:844 bilhetes. Foram tomados durante o anno 4:568 bilhetes pessoaes.

No fim do anno ficaram assentes 40:240^{m},7 de via ferrea, na importancia de 260:038$737 réis.

O valor dos edificios e terrenos, no fim do anno era na importancia de 259:774$742 réis.

Possue a companhia 147 carruagens na importancia de 111:909$491 réis.

Custou a conservação do material fixo e circulante 41:417$199 reis.

Tem ao serviço 1:014 animaes ao preço medio de 115$708 reis.

O percurso medio diario do animal em effectivo serviço foi de 21:452 metros.

Distribuiram no decurso do anno 362:317 rações valor de 95:016$314 reis, custando cada uma, termo medio 262$246 reis.

Foi o rendimento geral do anno, de 343:171$594 reis, a despeza de 303:063$147 réis e 40:108$447 de lucro.

Alem dos lucros do anno, ha o saldo dos lucros do anno anterior, na importancia de 4:805$326 reis, sendo portanto o total d'esses lucros na importancia de 44:913$773 reis.

Abolição da pena de morte em França.—Na camara dos deputados franceza, M. Trébault, membro da extrema esquerda, apresentou, em seu nome e no de varios collegas seus do mesmo grupo, uma proposta de lei, concebida nos ssguintes termos:

Art.º 1.º—E' abolida a pena de morte.

Art. 2.º—Nos casos em que esta pena houvesse de ser pronunciada, o condemnado será, durante cinco annos, submettido ao regimen cellular n'uma prisão especial.

A' data em que expirar esse praso, será transportado a outra secção, onde cumprirá a pena de prisão perpetua, em commum, com trabalhos forçados.

Art.º 3.º—Em harmonia com o parecer emittido por uma commissão especial, de que farão parte o medico e o director da prisão, o praso da pena cellular será reduzido a tres annos, se o estado physico e intellectual do condemnado não supportar todo o peso da condemnação.

Publicações.—Accusamos a recepção do Catalogo da importante bibliotheca dos marquezes de Pombal, impresso na typographia *Franco-Portugueza*. E' um livro volumoso e grande, o que prova ser numerosissima e rica a bibliotheca em questão e que vae ser vendida em leilão, começando no dia 8 d'abril, sob a direcção do bem considerado editor lisbonense, sr. Francisco Arthur da Silva.

— Jornal de Horticultura Pratica, volume 19, n.º 3. Vem interessantissimo este n.º, contendo notaveis artigos e bellas gravuras, taes como: —Triteleia uniflora, por José Marques Loureiro; Garcia da Horta, por A. M. Lopes de Carvalho; Gladiolus gandavensis, por J. Casimiro Barbosa; Adubos chimicos, por Heitor de Lemos; A proposito da viticultura, por Antonio M. Borges d'Araujo; Pothos aurea, por Adolpho Frederico Moller; Acer, por J. Casimiro Barbosa; Os bancos nos jardins, por Gabriel d'Almeida; Ervilhas de grão Prince Albert e Caractacus, por José Marques Loureiro; A hygiene rural e os adubos, por J. B. Garcia e Silva; A doença dos castanheiros, por C. A. de Sousa Pimentel; Anemona dos horticultoristas, por J. Casimiro Barbosa; Cultura das plantas em vasos, por A. M. Pereira; Revista horticola, por J. Casimiro Barbosa.

— A Moda Illustrada.—O apreciado jornal de modas para senhoras e creanças, o melhor conselheiro das familias em questões de bem vestir de elegancia, bom gosto e economia, acaba de nos visitar uma vez mais, distribuindo-se hontem o n.º 221, correspondente ao 1.º do mez.

Escusado é dizer que são muitas e variadas as novidades que alli se encontram, principalmente em vestuarios completos, trajos e chapéus para senhoras; afóra varios desenhos, debuxos, etc. Da parte litteraria tambem é superfluo falar. Todos conhecem o esmero com que é redigida e quão interessantes são todas as suas secções, cujos collaboradores gozam de geraes sympathias.

Cada numero consta de 12 paginas, oito das quaes inteiramente cheias de gravuras, uma folha de figurinos coloridos e outra de moldes custando apenas 200 reis. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa.—No Porto, na sua Filial, Praça de D. Pedro, 127, 1.º andar.

— O Inferno de Dante, illustrações de Gustavo Doré, volume 1.º, fasciculo 9.—David Corazzi, editor.

— O Açafate de Costura, publicação quinzenal de trabalhos de tapessaria, crochet, bordados, lettras, ornamentos, etc., etc., 15 de janeiro.

— Bibliotheca antiga e moderna, volume 4, editor David Corazzi, Lisboa.

— A Estação, jornal illustrado para senhoras, magnifica publicação de modas. Editores Lugan & Genelieux, Porto.

— A Geração Nova, hebdomadario litterario e scientifico. Vae publicar-se no Porto um novo jornal assim intitulado, em que collaboram muitos dos melhores escriptores portuguezes.

Agouramos ao callega uma vida feliz, e apetecemos-lhe as melhores venturas.

— Os Dramas d'Africa, de Leite Bastos. Está publicado o fasciculo n.º 9 d'este excellente romance, de que é editor o arrojado e conhecido editor lisbonense David Corazzi.

— Temos presente o fasciculo n.º 12 dos Antros de Paris, magnifica publicação da mesma casa editora.

GAZETILHA

Trema Roma, trema Troya,
Trema todo Portugal;
Vamos ter um Porto Franco,
Que não ha-de fazer mal.

O Thomaz d'Apparecida,
O Vaz Preto e outros taes,
Vão dar-nos um Porto Franco,
Como outr'ora os Cabraes.

O Chagas está á espreita
Para ver se póde entrar,
E o *Zé Dias*, de soslaio,
Para os tres se põe a olhar.

Porto Franco, Porto Franco
Olha bem o teu batel;
Mas cautella co'o Barjona
Que não é favo de mel.

Jonathas.

Recebedores de comarca.—Manuel de Sousa Brito, nomeado recebedor da comarca do Funchal, precedendo concurso.

Pedro Tello, idem de Tavira.

Alfredo Cesar Henriques, de Torres Novas.

João José de Sousa Moraes, exonerado, a seu pedido, do logar de recebedor de Villa Pouca de Aguiar.

Luiz de Sousa Moraes, nomeado recebedor de Villa Nova de Famalicão.

Luiz de Sousa Moraes, transferido do logar de recebedor de Villa Nova de Famalicão para Villa Pouca de Aguiar.

Joaquim Soares de Brito Portas, exonerado, a seu pedido, do logar de recebedor de Estarreja.

José de Moura Coutinho d'Almeida de Eça, nomeado recebedor de Villa Nova de Famalicão.

José de Moura Coutinho d'Almeida de Eça, transferido do logar de recebedor de Villa Nova de Famalicão para Estarreja.

José de Mello, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor de Lagos para Tavira.

Pedro Tello, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor de Tavira, para Lagos.

José Bernardo Loureiro Dias, chefe da estação telegrapho postal de 4.ª classe, em Sinfães, approvada a sua caução.

Alfredo Pinto de Gouveia Osorio, exonerado, a seu pedido, do logar de recebedor de Valença.

José Rodrigues de Carvalho, nomeado recebedor de Villa Nova de Famalicão.

José Rodrigues de Carvalho, transferido do logar de recebedor de Villa Nova de Famalicão, para Valença.

Bacharel Bernardo Xavier Freire, thesoureiro pagador no districto da Guarda, approvada a sua canção.

Correio da moda.—Da *Moda Illustrada*, de que é editor o sr. David Corazzi, extractamos o seguinte:

«Durante esta primeira quinzena da quaresma pouco se trata de *toilettes;* pois são os trajos pretos que se vêem quasi exclusivamente n'este tempo. Vestidos simples de cachemira, enfeitados apenas com algum velludo de riscas e xadrez, ou com pellucia lisa, é o que mais se usa para os sermões e praticas religiosas.

Não ha cousa de peor gosto que chamar a attenção sobre si n'uma igreja, e por isso se devem evitar as *toilettes* muito brilhantes ou com um todo de originalidade, porque attrahem os olhares, e em lugar d'isto usar-se um trajo simples e modesto, sendo o que mais convém para taes reuniões.

Nos vestidos pretos ha sempre uma grande variedade, devido isto a empregarem-se n'elles muitas qualidades de tecidos, desde a cachemira que compõe o vestido simples e economico até ás rendas e velludos de grande preço que formam o trajo luxuoso. A falhe franceza, se não é a seda que mais belleza apresenta, é com certeza a mais procurada pelas senhoras que, não podendo ou não querendo gastar grandes quantias, desejam vestir bem. A falhe allia-se perfeitamente com as sedas e velludos lisos fazendo bom effeito; é por fim a seda que póde soffrer mais transformações, porque não passa de moda.

O vestuario preto é sempre elegante e por isso usado de preferencia a todos os outros pelas senhoras que se sabem vestir. Ao contrario dos outros vestidos, que tendo muitos enfeites se tornam objectos de mau gosto, o vestido de seda preta quanto mais guarnições tem mais elegante fica.

N'este mez em que poucas *toilettes* novas se fazem, sobeja o tempo ás nossas leitoras para tratarem das suas roupas de casa, e nós vamos ajudal-as n'essas tarefas dizendo-lhes o que mais está em moda.

As roupas para mesa mais elegantes são os linhos finos adamascados, nos quaes se mandam tecer as cifras em ponto grande. Estes linhos, como téem que ser tecidos de encommenda nas boas fabricas, são sempre muito caros. E' por isso que quem não quer dispender tanto, compra as toalhas e guardanapos finos, com adamascados miudos, e manda-lhe bordar as firmas, o que, sendo tambem muito moda, se *torna mais economico.*

As roupas para mesa bordadas com cores variadas ou de uma só côr em muitos tons, são realmente bonitas e usam-se muito, continuando a estar em voga.

Estes bordados executam-se sobre linhos lavrados brancos; para o campo usam-se tambem uns linhos crús, que formam bom effeito com as côres vivas dos bordados.

Devem-se escolher os desenhos compostos de grinaldas de flores e folhagem, grandes arabescos com passaros e borboletas, de preferencia aos de caçadas, pescas, rebanhos, etc., em que raras vezes as figuras conseguem ser perfeitas.

As roupas para cama usam-se muito enfeitadas com bordados, em differentes generos, como rendas no gosto antigo ou com largos entremeios.

São proprias estas guarnições não só para cama de senhora só, como para cama de casados, quer seja cama grande, quer seja de dous leitos gemeos.

Para homem só é mais elegante a roupa de cama não ser guarnecida, e por isso se fazem os lençoes com largas bainhas lisas, tendo o que fórma a dobra uma firma bordada a ponto cheio. As almofadas e travesseiros não são no mesmo genero.

Algumas das nossas leitoras perguntam-nos o que hão-de fazer de chailes-mantas de cachemira, objectos completamente passados de moda. Se os chailes são bons, d'estes a que os annos não conseguem alterar as côres, póde fazer uma bonita sahida de theatro, forrando-a com seda acolchoada de uma côr que diga bem com as do chaile. A guarnição fórma-se de uma franja tendo misturadas todas as côres da cachemira, ou então o que é menos duravel mas mais elegante, uma ruche de renda preta e ouro. O feitio de visite é o mais apropriado para este genero de capas.

D'estes grandes chailes, quando estão em boas condições, fazem-se tambem vestidos para de manhã muito elegantes. Podem-se guarnecer com pelles, com ruches de renda de ouro ou de seda recortada, ou tambem com barras de froculo ou pennas.

Ainda ha outras applicações a dar a estes bellos chailes que foram durante annos o enlevo e a ambição de muitas elegantes. Formam-se com elles cortinas para portas ou janellas apanhando-os com arte e segurando-os com grossos cordões e borlas de seda de côres bonitas e variadas. Póde-se tambem fazer d'estes chailes uma capa para piano. Tanto para as cortinas como para a capa precisam ser forrados com seda ou setim de lã fina e flexivel.

Quando se possue um d'estes chailes muito antigos de que as barras conservam as bellas côres mas o fundo está com manchas ou rasgado, então recortam-se as palmas de que se compõe a barra e pregam-se sobre um outro fundo, sendo a pellucia a que melhor se presta para esta qualidade de applicações. Não aconselhamos o circular com pontos de seda, porque raras vezes se encontram côres que digam bem com as dos tecidos antigos, e por isso achamos preferivel o circular com fio de ouro brilhante, ou ouro antigo torcido com seda escura.—*Elvira Gorjão.*»

Modas para homens.—Da correspondencia de Pariz para o *Elegante,* jornal de modas para homens dedicado particularmente aos alfaiates, extrahimos os seguintes periodos:

«Por emquanto, com os frios que tem feito, ainda se não deixaram de trazer vestidos os grossos fatos de inverno. Só nos estabelecimentos dos principaes *faiseurs* é que se começam a vêr os tecidos de primavera; são elles ás riscas e em quadrados, como os da estação actual, com a unica differença de não terem tanta grossura.

De resto, a não ser a calça moderna, que tende, por muito larga, a encobrir a fórma da perna, póde-se dizer que em tudo o mais não accusa a moda salientes innovações. Fraques e *vestons* direitos, sobrecasacas direitas e assertoadas, sobretudos de meia estação e colletes de differentes matizes, em que predomina o fundo liso, taes são as peças de vestuario que hão de apparecer com o desabrochar das rosas e as primeiras *partes finas* á sombra dos arvoredos.»

Origens da Tuna.—Parece que foi em Salamanca, a terra classica do estudante typo que teve origem a *tuna,* ou Estudantina, como nós chamamos.

O estudante d'hoje, perdida a sua feição propria nas multiplices, manifestações da vida moderna, nada mesmo nada se assemelha ao estudante antigo, que era um typo, na verdadeira accepção da palavra.

Henrique Sepúlveda, o espirituoso chronista da *Vida em Madrid,* diz nos que o uniforme do estudante na epocha a que nos referimos consistia no seguinte:

Uma batina preta, capa de baieta preta, meia tambem preta, de lã ou seda, sapato decotado e chapeu tricorneo. Por dentro, isto é, por baixo d'aquelle envoltorio de baieta, costumava o estudante trazer uns trapos remendados, por causa da patrôa que não cuidava da jaquete nem dos calções, o que fazia com que estes não podessem andar á mostra, ainda que o *azeiteiro* (assim chamavam o que trazia fato novo e limpo) arregaçasse a batina para saltar um charco.

Exteriormente, o estudante tinha o aspecto metade de cura rural, metade de *manolo* de Esquilache. Parecia um abestruz sem azas, e a tal ponto que em Salamanca, aonde os havia aos milhares, os chamavam corvos. *Gra . . ., gra . . .* lhes diziam por troça, e por este motivo armavam-se grandes contendas, nas quaes os estudantes ficavam de melhor partido porque eram mais corajosos e se inspiravam sempre no espirito de classe.

Por todo o mez de ontubro chegavam os estudandes, em caravanas, a cavallo em mulas, guiadas por arrieiros, *e o sino de San Lucas tocava durante* todo o mez, a chamal-os.

Viviam em Salamanca muito modestamente, alguns até pobremente, apertados em quartos, onde apenas cabia uma cama pobrissima, sobre bancos de madeira, uma pequena mesa de pinho e uma cadeira; mas com essa alegria da mocidade. que só se encontra ruidosa, communicativa, que espalha maguas e que faz vêr um futuro cheio de miragens encantadoras, entre estudantes.

«Os estudantes, diz Sepúlveda, eram enamorados, pelo facto de serem novos; galanteadores, pela sua qualidade de hespanhoes; brigões, por serem meridionaes, e espadachins, por serem estudantes.»

«No fim do anno, havia confissão geral e communhão obrigatoria, e o que apparecia no acto sem certidão de desobriga, ficava reprovado, ainda que tivesse feito um exame distincto.»

«Ao principiar do mez de junho, as bolsas estavam vasia, as capas em farrapos, os chapéus sem *picos de puro andar por los pardos* e os alforges sem nada.»

«Era preciso voltar para terra. Não havia então caminhos de ferro, nem deligencias, e os almocreves nem sempre acceitavam viajentes a credito, ainda que fossem estudantes conhecidos. Surgiu então a estudantina, como uma necessidade vital.

Reuniam-se então os estudantes patricios, atravessando uma colher no chapeu e dobrando a capa cheia de remendos, emprehendiam a viagem em grupos, de guitarra na mão, cantado canções em latim e castelhano; em busca de pão e *cuartos* para chegarem a casa.

«*Facitote caritatem,* diziam elles com o sorriso nos labios, para dissimularem que pediam esmola, e não havia ninguem que não désse alguma coisa ao estudante gentil e garboso, que *corria la tuna* para acabar a sua formatura.

«E quantos filhos da *Tuna* se viram depois occupar logares eminentes no governo, na magistratura, na egreja e no jornalismo!

A *Tuna* teve costumes politicos, e serviu para que em nossos dias, grupos de estudantes... que não estudam, vão ás côrtes da Europa e da Asia dar a conhecer a *estudantina hespanhola,* como na sua opinião deviam ser as que existiram desde Cervantes até á supressão do uniforme escolar.»

Orgão electrico.—Por occasião da exposição de Barcelona, apparecerá no palacio de Bellas-Artes um orgão electrico feito por Aguilino Amezua. O instrumento consta de tres corpos. As teclas são todas ligadas por fios metalicos, que communicam com diversos apparelhos, de forma que o orgão póde funccionar, ainda que se colloquem taes apparelhos em pontos affastados do paiz.

O ultimo desejo do imperador Guilhermo.—Na ultima recepção no palacio imperial de Berlim, e na occasião em que diversos personagens da côrte felicitavam o imperador pelo seu bom aspecto, este respondeu:

— Sinto-me muito bem de saude, e creio que a Providencia quer satisfazer-me um desejo que anhelo realisar antes de morrer.

Todos escutavam com a mais profunda attenção o soberano, o qual accrescentou após um momento de pausa:

— Quizera ouvir de novo, como em outro tempo, a voz sonora e vibrante de meu filho, o principe imperial.

A missa do Papa.—As offertas feitas a Sua Santidade por occasião da missa que celebrou no primeiro dia das festas do seu jubileu sacerdotal, ascendem a 2 milhões de francos (360:000$000 reis).

Nupcias baratas.—O casamento do Filho do Ceu vae custar aos chins a bagatella de 5.900:000 *taels,* cerca de 7:300 contos de reis.

A *Gazeta de Pekim* publicou um decreto, que diz terem sido reduzidas o mais possivel essas despezas por motivo do mau estado financeiro do paiz, e que este exemplo de economia dado pela côrte, deve ser imitado por todos os subditos, que principiam, ha tempos, a usar um luxo ruinoso.

Calcule-se o que seriam as nupcias de Sua Omnipotencia Celeste se o estado do paiz fosse outro!

O BISPO DE DAMAO, ARCEBISPO TITULAR DE CRANGANOR

No curto espaço de tempo decorrido depois que o sr. D. Antonio Pedro da Costa tomou posse do bispado de Damão, tem s. ex.ª realisado importantissimos commettimentos: taes são, entre outros, a fundação do seminario episcopal na cidade de Damão, que funcciona já com sessenta e tres alumnos, a resolução de um litigio com respeito a um legado importantissimo que vae ser applicado á fundação de um grande collegio para o ensino de preparatorios, a creação de varias escolas para derramar profusamente a instrucção elementar em lingua portugueza, que é o mais poderoso elemento da colonisação, o estabelecimento da camara ecclesiastica e secretaria do bispado, que funcciona regularmente, a organisação do registo parochial, quasi de todo descurado n'aquellas paragens e a conciliação de muitos interesses julgados até agora incompativeis entre as auctoridades inglezas e os sacerdotes padroadistas.

A nomeação que s. ex.ª fez do presbytero Braz Fernandes, para a vara de Taanha, vaga ha nove annos, pelas difficuldades que o governo inglez tinha opposto á nomeação que quizera fazer o arcebispo Ornellas, foi acolhida com enthusiasmo pelo publico, foi muito do agrado do governo inglez, que assim o fez constar em officio ao illustre prelado, foi louvada em todos os jornaes inglezes, que alli se publicam e foi objecto de felicitações do clero, da colonia ingleza e até do patriarcha das Indias.

No principio do corrente anno começou s. ex.ª a visita ás egrejas mais distantes, depois de se annunciar aos parochos e fieis pela segunda carta pastoral que temos á vista.

Esta carta pastoral não é, nem devia ser um tratado de theologia ou de philosophia transcendental. Visa unicamente a expôr os conselhos, e advertencias mais necessarias e opportunas, para que a visita episcopal encontre tudo preparado e para sortir bom effeito em ordem ao bom regimen do bispado e á sanctificação das almas. Aquelle prelado não leva em mira satisfazer vaidades com festas e recepções apparatosas, que prohibe mas que nem sempre póde evitar; quer pelo contrario, que os templos estejam á sua chegada despidos de armações para que s. ex.ª possa mais á vontade examinar a limpeza das paredes, a decencia dos altares e das imagens e o asseio no sacrario e vasos sagrados.

O primeiro bispo de Damão, o sr. D. Antonio Pedro da Costa, comprehende com lucidez, que um bispo não deve ser aguia para viver pairando com as azas em alturas inaccessiveis aos mortaes; fallando a linguagem accessivel á maioria dos seus diocesanos, trabalha por ser util á religião e á patria como homem pratico, zeloso, quanto possivel pela salvação das almas, fazendo-se tudo para todos, a exemplo de S. Paulo, mirando-se no espelho brilhante de S. Francisco Xavier para não ter somno nem descanço, nem medo quer dos homens, quer dos elementos ou das féras, que abundam n'aquelles paizes abrasadores.

Um parocho exemplarissimo como era o antigo prior do Salvador de Santarem, o primeiro amigo de todos os seus parochianos, o sacerdote illustrado, affavel e bondoso que só se mostrava impaciente por fazer o bem; um padre que estava tão bem na sua egreja, a confessar, a cathechisar, a resar, como na mais humilde choupana á cabeceira do doente, ministrando-lhe todas as consolações espirituaes e deixando-lhe as suas esmolas, sempre mais avultadas do que a sua fortuna o permittia, um parocho n'estas condições havia de ser como é, um excellente bispo.

Sabemos, que é grande o prestigio do nome portuguez no Indostão; ainda lá está viva a memoria gloriosa dos Castros, Almeidas e Albuquerques. Basta que a cidade de Gôa possua o venerando corpo do apostolo das Indias, S. Francisco Xavier.

Mas estamos bem convencidos, de que D. Antonio Pedro da Costa pelo seu saber, e virtudes e pelo seu amor da religião e da patria, não deslustrará nunca a aureola radiante que circunda a fronte d'aquelles heroes, por que sabe cumprir com o maior zelo e conciliar os deveres de bispo e de cidadão portuguez.

D'aqui felicitamos o virtuoso Prelado, assim como o governo, que tão acertadamente o nomeou para tão elevado cargo.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 2 de março

Presidencia do sr. João Crisosthomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 da t.

Presentes 22 dignos pares.

Acta approvada.

Teve segunda leitura a proposta que o sr. Thomaz Ribeiro apresentou na ultima sessão, para que uma representação das christandades de Ceilão contra a concordata fosse remettida pela camara para Roma. A leitura de esta proposta deu logar a um

Incidente

O sr. Barjona de Freitas disse que desejava saber o que o governo pensa sobre a proposta, e se concorda com ella.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros declara que o governo não está resolvido a servir de medeador da nova representação das christandades de Ceilão contra a concordata, e que se a camara entendia que elle, ministro, procedia mal, manifestasse o seu voto, porque elle sabia o caminho que devia seguir em tal caso.

O sr. marquez de Pombal declara concordar plenamente com as palavras do sr. ministro.

O sr. Thomaz Ribeiro disse que o não animavam intuitos politicos e que, para o provar, substituia a sua primeira moção pela seguinte:

A camara dos deputados manifesta desejos de que a ultima representação das christandades de Ceilão contra a concordata chegue ao conhecimento do Santo Padre, e passa á ordem do dia.

Foi consultada a camara, sendo admittida a substituição proposta pelo sr. Thomaz Ribeiro.

A camara tambem resolveu que o incidente continuasse.

O sr. conde de Castro insistiu com o sr. Thomaz Ribeiro para que retirasse a sua moção.

O sr. Miguel Osorio declarou que não concordava com a moção e que, por isso, não a vota.

N'este ponto, o sr. Barreiros Arrobas intercallou na discussão um

Novo incidente sobre os direitos pautaes na Guiné

O digno par perguntou ao governo quaes os direitos pautaes que se pagam na Guiné.

O sr. ministro da marinha fez algumas considerações, dizendo que o governo tem andado a estudar o assumpto.

Em seguida continuou o

Incidente sobre a representação

Foi approvado um requerimento do sr. visconde de Carnide, pedindo a prorogação da sessão até que termine o incidente.

O sr. Hintze Ribeiro sustentou que a representação deve ser enviada para Roma, e disse julgar que o sr. ministro dos estrangeiros não devia nem podia fazer questão politica na approvação da moção do sr. Thomaz Ribeiro.

O sr. Carlos Testa fez varias observações sobre o assumpto, sustentando que a causa das christandades de Ceilão não póde inspirar simpathia a ninguem, porque ellas pedem amealçando, e que, por isso, é bom que soffram as consequencias.

O sr. Antonio Maria de Senna sustentou que o fundo da questão levantada é politico.

Fallaram ainda, combatendo a moção, os srs. Barros e Sá e Fernandes Vaz.

O sr. Fernando Palha requereu que a materia fosse julgada sufficientemente discutida.

Este requerimento foi approvado.

O sr. Thomaz Ribeiro pediu votação nominal sobre a sua moção, no que a camara consentiu.

Em seguida procedeu-se á votação sendo a moção rejeitada por 61 contra 19.

Depois foi encerrada a sessão.

—

Sessão de 5 de março

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 e meia da tarda, estando presentes 23 dignos pares. Acta approvada.

O sr. Camara Leme instou para que a commissão de guerra dê parecer sobre o seu projecto relativo á melhoria de vencimentos dos officiaes reformados.

O sr. Franzini declarou, em nome d'aquella commissão, que ella já tinha dado parecer sobre o projecto a que o digno par se referira, mas que o mesmo projecto estava agora na commissão de fazenda, afim d'ella tambem dar o seu parecer.

Em seguida o sr. presidente disse que ia passar á ordem dia, que era a discussão do projecto de lei augmentando o ordenado do guarda-mór de saude do Porto. A camara, porém, resolveu que, visto não se achar presente o governo, a discussão d'esse projecto ficasse adiada para a primeira parte da ordem do dia da proxima sessão.

Seguidamente, como não houvesse mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

—

Sessão de 7 de março

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 37 dignos pares. Acta approvada.

O sr. presidente disse que julgava interpretar o sentimento de toda a camara, nomeando uma deputação de dignos pares, para, juntamente com a meza, ir felicitar S. M. el-rei o sr. D. Luiz, pelas melhoras da sua saude.

O sr. Francisco de Albuquerque apresentou uma parecer sobre a renda das licenças.

Os srs. Hintze Ribeiro e Vaz Preto interrogaram o sr. ministro da guerra, unico ministro que estava presente, sobre as razões que levaram o sr. visconde de Pindella, governador civil de Braga, a prohibir um *meeting* que se projectava realisar n'aquella cidade.

O sr. ministro da guerra respondeu-lhes que ignorava quaes fossem essas razões, mas declarou que avisaria o sr. presidente do conselho dos dois dignos pares que o interrogaram.

ORDEM DO DIA

Discussão do projecto de lei concedendo o convento de S. Domingos, em Guimarães, á Sociedade Martins Sarmento.

Este projecto foi approvado sem discussão.

A discussão dos projectos de lei, mudando Vairão para a séde eleitoral do circulo de Villa do Conde, e concedendo um subsidio de 8:000$000 reis á junta geral do districto de Aveiro, ficou adiada, por não estarem presentes os srs ministros.

Em seguida, como não houvesse mais nada a tractar, foi encerrada a sessão.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 2 de março

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco de Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 da tarde, estando presentes 72 srs. deputados. Acta approvada.

O sr. Teixeira de Vasconcellos chamou a attenção do governo para os abusos a que tem dado logar a reforma das matrizes.

O sr. Serpa Pinto fallou sobre a navegação para a Africa.

O sr. Oliveira Martins apresentou uma representação dos fabricantes de obras de ferro em Lisboa e Porto, pedindo protecção para a sua industria, e mandou para a meza dois projectos de lei sobre a questão cerealifera.

O sr. Eduardo de Abreu apresentou o parecer da respectiva commissão abolindo o fôro academico.

O sr. Poças Falcão apresentou uma representação dos actores de Lisboa e Porto, pedindo para serem incluidos na 8.ª classe da contribuição industrial.

O sr. Villaça mandou para a mesa uma representação dos guardas da Academia Polytechnica do Porto, pedindo melhoria de situação.

O sr. Consiglieri Pedroso perguntou se a portaria publicada ha dias, sobre os estatutos das sociedades, tambem se referia aos clubs e mais aggremiações politicas.

O sr. presidente do conselho declarou que não.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes

O sr. Lopo Vaz, continuando o seu discurso, occupou-se em considerações politicas sobre varios actos governativos, e especialmente da questão do augmento dos addicionaes, dizendo que esse augmento feito pelo governo era illegal e tumultuario, pois tinham sido cobrados mais 600:000$000 réis de addicionaes do que a lei estabelecera, tendo sido o lançamento muito desproporcional em relação ás circumstancias de differentes concelhos.

Em seguida, como désse a hora, foi encerrada a sessão.

—

Sessão de 3 de março

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 75 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. José Azevedo Castello Branco perguntou ao sr. presidente do conselho a razão por que s. ex.ª não nomeara definitivamente dois professores provisorios do liceu da Guarda.

O sr. presidente do conselho respondeu que se bazeava em informações particulares, procedendo d'aquella fórma.

O sr. João Arroio fez algumas considerações sobre a fórma como são feitas as arrematações nas guardas municipaes.

Respondeu-lhe o sr. presidente do conselho, dando varias explicações sobre o assumpto.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes

O sr. presidente do conselho fez largas considerações rebatendo as asserções dos oradores que o precederam, combatendo os actos governativos.

Censurou os oradores opposicionistas por não terem, segundo julga, estudado a questão da fazenda.

Referindo-se ao augmento dos adicionaes sobre as contribuições, disse que o governo fôra auctorisado ao lançamento de adicionaes até á importancia de 555:000$000 reis, e que no entanto, apenas lançara 325:000$000 reis, isto é, menos 230:000$000 reis do que fôra auctorisado.

Usou depois da palavra o sr. Marçal Pacheco, que procurou demonstrar que o governo não tem procurado terminar com o mal-estar geral que lavra no paiz, antes o tem aggravado com actos pouco de molde a grangear simpathias, taes como a dictadura, que, na sua opinião, não serviu senão para enfraquecer o governo.

Tratou largamente em seguida dos attentados praticados contra a liberdade da imprensa, citando o caso do *Commercio do Minho.*

Fallou depois da questão da concordata sobre o nosso padroado no Oriente, referindo-se á energica resistencia das cristandades do Ceilão, contra esse tratado.

Por ultimo, combateu a reacção religiosa, que, segundo julga, se está operando em todo o paiz, devido aos manejos jesuiticos.

Em seguida, como désse a hora, o sr. presidente encerrou a sessão.

—

Sessão de 5 de março

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 83 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Albano de Mello declarou que a correspondencia publicada na *Provincia* e que déra causa a um duello entre os srs. Francisco José Machado e Ferreira d'Almeida fôra escripta por elle, mas que não quizera offender a camara.

O sr. João Arroio, referindo-se ás representações vindas do Porto contra a sellagem dos tecidos, perguntou ao governo se o sr. ministro da fazenda estava resolvido a suspender o decreto de 28 de dezembro de 1887, ou se o mantinha integralmente.

O sr. ministro da fazenda respondeu que o decreto seria mantido, pois esperava convencer o commercio portuense de que o systhema da sellagem não tinha os inconvenientes que lhe attribue.

O sr. João Arroio replicou-lhe, annunciando uma interpellação sobre o assumpto.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes

O sr. Carlos Lobo d'Avila fez largas considerações em defeza dos actos governativos, referindo-se aos tumultos occorridos ultimamente no paiz, á circular do arcebispo de Larissa e á questão da fazenda, e declarou que se julgava com o direito de não concordar, em alguns pontos, com a opinião do governo.

O sr. Consiglieri Pedroso disse que o mal estar do paiz é grave e sintomatico, e attribuiu a subida dos nossos fundos a manejos politicos.

Censurou o projecto de lei estabelecendo a *regie,* porque não tinha, na sua opinião, razão de ser, quando o governo trata de allienar a construcção do porto de Leixões e o caminho de ferro do sueste.

Perguntou se é verdade que Portugal tenha combinado com a Hespanha a realisação de uma exposição internacional em 1892 em Madrid, quando não quer concorrer á exposição de Paris de 1889.

O sr. ministro dos estrangeiros declarou que Portugal fôra convidado a tomar parte na exposição de Madrid, e que apoiára esse pensamento, mas que recusára concorrer á exposição de Barcelona, como tambem á de Paris.

O sr. Consiglieri Pedroso, continuando o seu discurso, procurou demonstrar a necessidade de uma lei que estabeleça a incompatibilidade ministerial, citando, para provar essa necessidade, o facto do sr. presidente do conselho ser governador do Banco Hipothecario, e do sr. ministro dos estrangeiros ser director do Banco de Portugal.

Os srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros trocaram explicações com o sr. Pedroso sobre esta ultima parte do seu discurso.

Em seguida foi encerrada a sessão, dizendo o sr. presidente que a primeira se realisaria ámanhã.

—

Sessão de 6 de março

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 63 srs. deputados.

Acta approvada.

Foi proclamado deputado o sr. Martinho Tenreiro.

Quando ia passar-se á ordem do dia, os srs. José de Azevedo Castello Branco e João Arroio pediram para que fosse suspensa a sessão até que chegasse o sr. presidente do conselho, que não se encontrava na sala. N'este momento, porém, chegou s. ex.ª, e, por isso, o sr. presidente, passou á

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes

O sr. Eduardo Coelho fez largas considerações apresentando em resenha os principaes argumentos da opposição contra os actos governativos, e procurou destruil-os, especialmente na parte tocante ás questões da concordata sobre o padroado portuguez no Oriente e da circular do arcebispo de Larisa.

O sr. Rodrigues dos Santos fallou largamente sobre os pontos principaes da resposta á mensagem real, e, referindo-se á questão da incompatibilidade ministerial, disse que Fontes Pereira de Mello, quando foi eleito governador do Banco Hipothecario, não era ministro. Referiu-se tambem á nomeação do sr. ministro da guerra para um dos cargos do conselho fiscal da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, dizendo que alguns jornaes haviam approximado essa nomeação da questão do traçado da linha de Cascaes.

O sr. Abreu Castello Branco fez algumas considerações, afim de provar a falta de tactica nos ataques da opposição contra o governo, e procurou demonstrar que a impaciencia da opposição em conquistar o poder, só tem servido para a prejudicar, ao mesmo tempo que dá força ao ministerio.

Antes de se encerrar a sessão, o sr. Julio Marques de Vilhena levantou outra vez o

Incidente sobre a Exposição de Madrid em 1892, para celebrar o centenario de Christovão Colombo.

Aquelle sr. deputado fez notar o facto de que o relatorio e o decreto do governo hespanhol sobre essa Exposição affirmassem que Portugal convidaria, juntamente com a Hespanha, as diversas nações a concorreram a esse certamen, o que estava em completa contradicção com o que o sr. ministro dos negocios estrangeiros declarára na vespera, ao mesmo tempo que podia susceptibilisar o nosso patriotismo, pois que Portugal não podia por forma alguma convidar para casa alheia.

O sr. ministro dos estrangeiros reiterou as affirmações que fizera na vespera, de que Portugal, em communicações verbaes, apenas declarára adherir ao pensamento da referida Exposição.

O sr. João Arroio fez varias considerações afim de demonstrar a contradicção flagrante, existente entre as declarações do sr. ministro dos estrangeiros e o decreto do governo hespanhol, e criticou a norma de proceder do referido sr. ministro n'esta questão.

O sr. ministro dos estrangeiros, em áparte ao discurso do sr. João Arroio, declarou que já observára a falsidade d'essa parte do decreto ao governo hespanhol, assim como ao representante de Hespanha.

Em seguida, foi encerrada a sessão, dizendo o sr. presidente que a proxima se realisava ámanhã.

—

Sessão de 7 de março

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde, estando presentes 71 srs. deputados.

Acta approvada.

Os srs. José de Azevedo Castello Branco e ministro da marinha, trocaram varias explicações sobre a transferencia do delegado do ministerio publico em Cabo Verde para Loanda. Ss. ex.as fallaram tres vezes, cada um, sobre o assumpto.

O sr. João Santhiago mandou para a meza um projecto de lei fazendo varias concessões á camara municipal da Regoa.

O sr. Ferreira de Almeida, depois de fazer o elogio do sr. capitão Francisco José Machado, declarou ter sérios escrupulos em que fosse publicado, no *Diario das Camaras,* o seu discurso de 29 de fevereiro ultimo, que deu logar a um conflicto com aquelle cavalheiro, e pediu ao sr. presidente da camara que resolvesse se sim ou não esse discurso deveria ser publicado.

O sr. presidente consultou a camara sobre o assumpto, e ella encarregou o referido sr. presidente de resolver livremente a questão.

ORDEM DO DIA

Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das cortes

O sr. Abreu Castello Branco continuando no uso da palavra que lhe ficára reservada, fez largas considerações combatendo os principaes argumentos apresentados pelos deputados opposicionistas contra os actos governativos.

O sr. João Arroio refutou as asserções do sr. Carlos Lobo de Avila, de que os regeneradores, quando estiveram no poder, não tomaram nenhumas medidas para attenuar a crise na ilha da Madeira, e de que no consulado do sr. Hintze Ribeiro, como ministro da fazenda, o thesouro publico precisou de recorrer ao pedido de dinheiros particulares.

Apresentou e sustentou largamente uma moção de ordem, dizendo que o parlamento deve retirar a confiança que depositava na politica do ministerio porque elle está disprestigiado.

Em seguida, como désse a hora, o sr. presidente encerrou a sessão, dizendo que S. M. el-rei recebeira ámanhã a deputação que tem de o ir felicitar pelas melhoras da sua saude.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 6

Concessão de differentes mercês honorificas.

Varios despachos administrativos e de instrução publica.

Boletim da guarda fiscal.

Decreto determinando que o tipo ou côr do papel sellado para a emissão das cautellas de loterias estrangeiras seja differente em cada anno.

Boletim militar do ultramar.

Annuncio para a venda dos sellos das emissões findas na India.

Mappa dos registos e depositos das marcas de fabricas e commercio, effectuadas no mez d'outubro de 1887.

Mappa das patentes de invenção, concedidas e caducadas no mesmo mez.

Diario de 8

Ordem do exercito.

Despachos da secretaria geral do ministerio e da direcção dos correios.

PAGINA LITTERARIA

A MULHER EM ROMA

(Continuação.)

A descoberta das bachanaes permittiu medir o abysmo até onde Roma havia descido, mostrou a primeira sociedade entregue a uma desenfreada prosttuição.

Em Roma as bachanaes foram uma verdadeira instituição; transformadas em sociedades secretas, estavam em conspiração permanente contra o senado e contra os costumes. Foi no consulado de Postumius, Albinus e Quintus, 186 annos antes de Jesus Christo, que se descobriu que as antigas iniciações de Bachus celebradas outr'ora com grave solemnidade pelos sacerdotes etruscos, se achavam convertidas em escandalosas orgias e em valhacouto de toda a especie de crimes, e que só em Roma subia a sete mil o numero dos iniciados, sendo tambem immenso o dos que havia no resto da Italia.

N'estas reuniões verdadeiramente satanicas, que tinham de ordinario logar nas mattas de Simila, se planeavam e executavam perjurios, falsificação de firmas, testamentos falsos, assassinatos, envenenamentos, estupros, adulterios, tudo finalmente que havia de infame e para que as trevas da noite eram necessarias, pois era possivel que a celebrarem-se de dia taes mysterios, o proprio sol se escondesse de envergonhado.

O consul Postumius, tendo alcançado as provas da existencia de tão terrivel associação, convocou o senado que immediatamente tomou as providencias que o caso pedia. Instaurou-se processo contra os culpados que foi difficil e demorado, sendo afinal condemnados á morte e executados um grande numero de iniciados. As mulheres consideradas cumplices foram entregues ás suas familias, a fim d'estas as julgarem perante o tribunal domestico, pois o senado quiz respeitar assim este antigo direito. O castigo, porém, ao que parece, foi nullo, pois sendo seus julgadores, os seus paes e maridos, como ellas iniciados tambem na terrivel seita, deixaram-nas na mór parte ficar impunes.

As bachanaes eram por assim dizer uma simples amostra do que já era ou dentro em pouco havia de vir a ser a familia e a sociedade romana. A corrupção da mulher tornava-se geral; a plebea rivalisava em desavergonhamento e altivez com a patricia, aquella procurou imitar o luxo d'esta. Pouco depois de se descobrir o que eram as bachanaes, veio-se no conhecimento que só n'um anno cento e sessenta mulheres tinham envenenado seus maridos.

A transformação que se deu no lar domestico tambem completa; de mansão de pudor que era converteu-se depressa em logar d'orgia; a antiga matrona que passava os dias fiando o linho e entregando-se completamente aos cuidados do seu *menage*, já não existia senão na tradição; substituindo-a, havia uma mulher para quem o tempo era pouco para se adornar e alindar, uma amante dissoluta que se recusava a ser mãe pedindo filtros para abortar.

A romana, apoz a conquista da Grecia, procurou imitar senão exceder a devassidão da grega. Muitas esposas e filhas abandonaram os palacios senatoriaes pora fugirem com gladiadores ou arregimentarem-se entre as cortezãs.

«O seculo em que vivemos é fecundo em toda a casta de vergonhas, escrevia Horacio; pollue a santidade do matrimonio, corrompe as raças, abastarda as familias. Ainda a creança está no berço, e já sonha no incesto; infante, amestra-se logo nas danças lascivas; unida dentro em pouco ao marido, á propria meza o engana, em adulteros amores se enlaça.»

Tacito conta como Messalina, esposa de Claudio, enfastiada dos seus adulterios, desposa em matrimonio publico a Silio, o que não é para admirar ao saber-se que a mesma Messalina trocava a camara imperial por um dos muitos lupanares que em Roma havia, e ahi sob o nome Lysisca se vendia ao primeiro que chegava. Se a familia em particular era isto, a sociedade em geral era como não podia deixar de ser que fosse, um grande lupanar.

Damas das mais distinctas houve que quando se não faziam escrever nos registros da prostituição, procuravam confundir-se pelo modo de trajar com as proprias prostitutas. A' vista d'isto não admira que Marcial affirmasse «não existir em Roma uma unica mulher que se não vendesse», e que Juvenal dissesse «todas as mulheres, quer nobres, quer plebeas, estão geralmente prevertidas; a que anda enlameada pelas ruas não vale mais do que a matrona que vae na liteira aos hombros dos syrios; nos passeios dos porticos nenhuma é digna do amor de um homem honesto; nas bancadas dos amphitheatros nenhuma que possa ser desposada com verdadeira confiança.»

Descendo sempre na escala da devassidão e do deboche, a matrona foi á arena luctar núa contra um homem nú e offerecer assim ao povo romano, como diz Pelettan, o espectaculo gratuito da sua belleza! Os imperadores eram os primeiros a darem o exemplo d'esta enorme devassidão que corroia Roma inteira. No proprio paço imperial estabeleceu Caligula um lupanar, e foi egualmente ahi que um outro imperador, deu um celebre banquete de vinte e duas cobertas, convertida de coberta em coberta a sala do festim em camara nupcial para os convidados de ambos os sexos.

A depravação social correspondia assim ao total desmoronamento da familia.

A' vista de tantas orgias facil é conjecturar que o luxo não podia deixar tambem de ser cultivado em excesso por essa sociedade que de romana só já tinha o nome, pois o luxo já então era o que é e foi sempre, o resumo de todos os vicios. Em Roma o luxo atingiu proporções medonhas, avassalou todas as demais corrupções da grande cidade, foi até onde é possivel ir. O luxo romano, e o que com elle e por elle fez a mulher nos ultimos tempos da republica e durante o imperio, não se descreve em meia duzia de linhas, precisavam-se não de paginas, mas de volumes inteiros.

Quando nos referimos á *lei Opia*, dissemos que ella havia sido derrogada por influencia das matronas e foi-o com effeito. Vinte annos depois que havia sido promulgada, dois tribunos resolveram propôr ao senado a sua annulação. Logo que isto constou soubese que uma tal proposta não passava sem opposição, e isto foi o bastante para que em Roma se désse um facto até então alli nunca visto. Arrastando ao mesmo tempo com a prohibição de seus maridos e as leis da modestia, as mulheres romanas deixaram suas casas e espalharam-se por as differentes ruas, indo até quasi que ao Forum, a encontrarem-se com os senadores, reclamando que lhes fosse permittido o uso das suas joias, das suas ricas *toilletes* e bem assim de se poderem fazer transportar em carros, isto é, que fosse completamente derrogada a *lei Opia*.

No meio d'um enorme tumulto um dos cosules—Catão, o censor, tomou a palavra, e antes de condemnar a attitude tomada pelas mulheres condemnou os homens, a cuja complacencia era devida aquella attitude, porque se elles houvessem mantido a sua auctoridade domestica as mulheres não teriam vindo até ao Forum para lhe impôrem a sua vontade no que dizia unicamente respeito á sua vida publica. Catão foi severo, tanto quanto é possivel sel-o, disse que as mulheres não pretendiam a liberdade mas sim a licença. Que os antigos romanos que tinham sob a sua auctoridade suas filhas, suas irmãs e suas esposas, não permittiam a mulher a occupar-se sequer d'um negocio particular sem a sua auctorisação, e que os descentes d'estes mesmos homens permittiam até ás romanas o occuparem-se dos negocios publicos.

L. Valerius, que havia sido um dos tribunos que havia proposto a derrogação da lei, respondeu a Catão, fazendo a defesa das mulheres e justificando a attitude tomada por ellas, e fel-o com uma elegancia e uma tal elevação de linguagem como até então se não tinha presenceado nos severos debates das assembleias romanas. O seu triumpho oratorio foi completo, e o das mulheres foi-o igualmente, pois a *lei Opia* foi com effeito derrogada.

MARQUES GOMES.

(Continúa.)

A SUA TRANÇA

A FIRMINO DE VILHENA

I

Meu coração nostalgico e tristonho,
Morto, sem luz, sem vida e sem calor,
Teve um momento em que soltou, risonhoso,
Uma canção phantastica d'amor.

Foi uma noite á luz do luar, a medo,
Qu'eu abri o meu cofre perfumado,
Onde continha o meu maior segredo,
Recordação d'um mimo, immaculado.

Tirei uns alfinetes, coifas, ligas,
Umas meias de seda e flores sem fim,
Ganchos, aneis, botões, luvas e figas;
Uma carteira e restos de setim.

Nada me fez pulsar o coração,
A não ser uma trança longa d'oiro,
A mais grata e ideal recordação,
Que eu tenho oculto ahi no meu thesoiro.

II

Era de miss Mary, a loira ingleza,
De corpo firme, esbelto e ebriativo,
Tendo no olhar a morbida belleza,
D'um sonho encantador e fugitivo.

Amava doidamente a flor de gelo!
Ella, a creança, a rir como os pardaes,
Muita vez disse que me achava bello,
Era lisonja, creio, e nada mais.

Mas que vaidoso eu sou!...Vamos á historia,
D'aquella trança loira, estremecida,
Recordação de funebre memoria,
A primeira impressão na minha vida.

O nosso amor corria docemente,
No casto azul das meigas illusões;
Quando, sem saber como, de repente
Ella cortou as nossas relações.

Triste, ralado e doido de ciumes,
Imaginem os versos, que eu faria!...
E quantos ais febris, quantos queixumes,
Minh'alma então soltou louca e sombria!...

Lancei-me sobre o leito, acabrunhado!...
Pensei no caso e muito. E em convulsões
Berrei como um pocesso, allucinado,
Louco e fremente,
—Leve o diabo as minhas illusões,
Depois tranquillamente
Adormeci cansado.

III

Eu acordei sentindo no meu rosto,
Um beijo longo perfumado e quente,
Olhei. Sorri á virgem d'Ariosto,
Que me fitava meiga e docemente,

Miss Mary, a bella ingleza pura,
Triste a chorar, olhava-me tremente,
—Escuta, love, e vê a desventura,
Que fére a tua amante, horrivelmente.—

Contou-me então, que o seu papá—um rude
E frio inglez de barba prateada,
Ia casar!... Meter n'um athaúde,
Essa figura esbelta e delicada!...

Toda chorosa, languida lançou
Ao meu pescoço os braços núa, nervosos;
E a minha bocca á sua se collou,
N'uns extasis frementes, deliciosos...

.....

Entrava o sol a rir pelas janellas!
Dou-me a chorar um ultimo abraço,
Compoz as suas tranças, longas, bellas,
Que se espalhavam pelo seu regaço.

Tomou a sua trança; e de repente
Cortou-a com a finissima thesoura,
E disse-me sorrindo tristemente:
—Toma, mydear, a minha trança loira!—

.....

*

Soube depois que a minha Mary qu'rida
Sempre triste e ralada de desgosto,
Mansamente perdera a luz da vida,
N'uma manhã balsamica d'Agosto.

E' por isso que ás vezes vou depôr.
Um ramalhete de perpetuas finas
No leito sepulchral do meu amor!...

Porto—88.

Vidal Oudinot.

QUADRO

DAS ULTIMAS REVOLUÇÕES DO BRAZIL

(Conclusão.)

Fatigado do governo de que era chefe, atormentado com enredos e intrigas, que a toda a hora se descobriam e que nunca acabavam, e não se atrevendo a depositar uma inteira confiança em seus ministros, D. Pedro procurou alguma consolação na confidencia e intimidade de alguns seus criados, homens obscuros, e sem educação. Esta falta talvez se possa desculpar se attendermos ao abandono em que se achava; mas aos olhos dos brasileiros pareceu imperdoavel, porque estes favoritos eram Portuguezes. Enfatuados com a superioridade de ssu paiz, estes homens representáram á imaginação do jovem monarcha as delicias da Europa sobre as mais brilhantes côres, e o desgotaram do Brasil, que pouco e pouco tambem se hia desgostando de elle.

Preparava-se uma catastrophe, que foi accelerada por uma personagem ha muito famosa entre os brasileiros, Felisberto Caldeira Brant, a quem o Imperador tinha feito marquez de Barbacena. Seria bem curioso na Europa, e talvez offerecesse um typo singular n'um romance moral, o caracter de Brant, se podesse ser fielmente descripto; mas, ainda que ao historiador contemporaneo sejam permittidas considerações geraes, elle deve com tudo limitar-se á simples narração dos factos. Felisberto tinha tido uma vida muito cheia de aventuras, e já no tempo do governo anterior tinha feito uma grande fortuna. O Imperador o encheu de titulos e honras: Brant foi general em chefe do exercito Sul, dirigiu todas as transacções importantes que se passaram entre o Brasil, e as nações estrangeiras; encarregou-se de todos os emprestimos; e em fim foi a elle que o imperador confiou a negociação do seu casamento com a joven Princeza, filha de Eugenio Beauharnais.

Voltando ao Brasil, Felisberto Caldeira Brant aproveitou-se do delirio, que esta feliz alliança causava ao imperador: no meio das brilhantes festas que se fizeram, o astuto cortezão teve a habilidade de se insinuar cada vez mais no espirito de seu amo; fez valer seus importantes serviços, e acabou por se inculcar como um homem necessario, e sem cujos serviços não se podia passar. Offereceram-lhe a pasta das finanças, e a presidencia do conselho, mas elle recusou acceitar estes favores, a não lhe darem uma demonstração extraordinaria de que o imperador se achava satisfeito, aprovando-se-lhe, sem serem examinadas, as contas que elle apresentava.

Depois de se achar á testa dos negocios, Felisberto bem vio que não podia apoderar-se inteiramente do espirito do monarcha, se não conseguisse afastar alguns favoritos influentes, e sobretudo a Francisco Gomes, secretario privado do gabinete do Imperador, e a Rocha Pinto, mordomo da casa real. Em fim foram taes as intrigas e questões, que Brant teve com estes dois confidentes, que o Imperador apesar de os estimar muito, se vio obrigado a mandal-os para a Europa. Chegando a Londres, Gomes não perdeu um momento: reune o maior numero de documentos que pode, com o fim de provar que Felisberto nem sempre tinha sido um agente sem mancha, e envia estes documentos ao Imperador em pessoa: a affeição que este tinha a seu ministro, se transforma de repente em indignação; fazer-lhe as mais violentas exprobações, e por fim di nite-o.

Em quanto Gomes tramava a perda de Felisberto, este da sua parte não se descuidava; aproveitava-se da authoridade que ainda conservava, e, como estivesse acostumado a tratar com os homens, soube adquirir algum partido. Elle ainda que em terra, não se deixou pisar; mas contando com o apoio que tinha arranjado nas camaras, publicou um folheto, em que, afastando-se com destreza da verdadeira questão, elle mesmo appareceu accusador. Esta disputa tornou-se um negocio nacional em razão da publicidade, que Felisberto lhe dera. O ministro demittido pôz-se á testa dos descontentes; creou jornaes, que favoreciam seu odio, e disignios, e espalhou-os com profusão, excitando assim, por todos os modos, e com todas as suas forças, este espirito revolucionario, que em breve produziu a abdicação do Imperador.

N'esta epocha se armou um laço bem perigoso á inexperiencia do povo Brazileiro, pintando-se-lhe com as mais brilhantes côres a prosperidade sempre em augmento da America do Norte, e ensinuando, por este meio, ideias de federação, que bem depressa se espalháram por todas as provincias do Brasil; não se lembrando que a união Americana fôra formada por sectarios virtuosos, dotados de constancia, e de energia, os quaes, estando preparados para gosarem da liberdade pelas lições e exemplos de seus ascendentes da Europa, eram capazes de a conceber, e de a disfructar; e o povo Brazileiro infelizmente é formado de elementos muito differentes, e não se achava nas mesmas circumstancias. Os dous terços d'este povo são compostos d'escravos de uma raça inferior, e ainda não ha dez annos que elle gemia debaixo de um governo despotico, que não só o opprimia, mas até o desmoralisou. E' verdade que os Brazileiros sacudiram o jugo do systema colonial; mas é necessario confessar, que talvez sem o presentirem, ainda estão sujeitos á sua triste influencia, como o escravo, que, depois de quebrar seus ferros, ainda deixa vêr por longo tempo em seu macerado corpo as cicatrizes, que lhe fizerão. A união Americana do Norte, e mais que tudo o espirito, que anima os Americanos tende a tornar cada dia mais compacta a sociedade d'este povo, ou ao menos a que se forme em cada provincia; e os Brazileiros, ao contrario, não poderam estabelecer entre si o systema de federação, sem quebrarem os fróxos vinculos, que ainda os unem. Não podendo soffrer nenhuma especie de superioridade, muitos dos orgulhosos chefes d'estes patriarchados aristocraticos, de que o Brazil está coberto, desejam, com todo o ardor, a federação; mas acautelem-se os Brazileiros contra um tal erro, que sem duvida os conduzirá á anarchia, e os sujeitará aos vexames de um enxame de pequenos tyrannos, mil vezes mais insupportaveis que um só despota.

No meio da agitação, em que as idéas de confederação, e os systemas demagogicos traziam os animos, D. Pedro, posto que de todo fatigado, e aborrecido do governo, quiz fazer um ultimo esforço para vêr se obtinha um ponto de apoio no scio de seu mesmo imperio.

De todas as provincias do Brazil, a de Minas-Geraes é sem duvida a mais civilisada, e talvez a mais rica; n'esta provincia ha mais homogeneidade entre os habitantes, e mais espirito de nacionalidade. Os habitantes do Brazil em geral fazem justiça á superioridade de Minas-Geraes, e esta parte do imperio Brazileiro, se tivesse um bom governo, não podia deixar de exercer uma grande influencia sobre todas as outras. D. Pedro tinha já andado por Minas-Geraes, e conhecia perfeitamente os mineiros; foi, por tanto, entre elles que intentou adquirir forças, e ganhar de novo alguma popularidade: este plano foi mui bem pensado, mas não souberam pôl-o em execução.

Não obstante as innumeraveis difficuldades, que na estação das chuvas encontram os viajantes, D. Pedro entrou pela provincia de Minas, acompanhado da joven Imperatriz, que tão bem havia sabido grangear o amor e respeito do povo Brazileiro. Em toda a parte foi o monarcha, e sua augusta esposa, recebido com as mais vivas demonstrações de alegria; e não houve villa, ou aldeia, que não se esmerasse, como á porfia, em celebrar a entrada dos augustos hospedes com os mais brilhantes festejos. N'esta occasião os que mais se distinguiram foram os habitantes d'Ouro Preto, ou Villa Rica, capital da provincia, a quem ninguem excedeu em enthusiasmo e magnificencia. Levantaram-se arcos triumphaes nas ruas d'esta villa; todas as casas estavam adornadas de tapeçarias e flores; pelos differentes bairros andavam girando excellentes bandas de musica; e não havia janella, onde não se ouvissem harmoniosas canções, e recitar versos em louvor do monarcha.

Ao passo que D. Pedro ía recebendo estas homenagens, elle teria podido reconquistar sua antiga popularidade; mas a intriga não o largava, e a cada passo lhe armava mil ciladas. Tendo cahido no erro de se demorar por muitos dias n'uma de suas fazendas, situada a algumas legoas de distancia da capital da provincia, alli se deixou cercar dos mesmos homens, que sempre haviam gosado de sua inteira confiança, e que haviam dado causa á indifferença, e pouca affeição que elle actualmente notava nos brazileiros. Estes homens cortáram toda a communicação com o Imperador, affastáram de seu lado os personagens de mais influencia, e fizeram que o presidente da provincia se retirasse. Entre tanto uma proclamação, que D. Pedro fez immediatamente espalhar entre os mineiros, produziu um feliz resultado; e estavam já a ponto de lhe preparar novos festejos, quando elle se decidio inopinadamente a partir. Esta viagem que, a ser mais bem traçada, lhe poderia ser tão util, não servio senão para o arruinar de todo.

Com effeito, o Imperador havia desprezado inteiramente, pelo espaço de mais de tres mezes, os negocios do Rio de Janeiro. Em todo este intervallo, seus ministros não haviam sabido estabelecer uma correspondencia seguida com Minas-Geraes; e posto que o Imperador nunca se achasse a grande distancia da costa do mar, disse que lhe aconteceu muitas vezes estar mais de doze dias sem receber correspondencia alguma official.

D. Pedro veio a toda a pressa para a capital, onde chegou, quando ainda o julgavam a oito dias de jornada distante. A' sua entrada houve algum enthusiasmo, mas que nada teve de nacional; porque n'elle não tomaram parte senão os criados do mesmo monarcha, os cortezão e alguns portuguezes, que de ha muito andavam em guerra mais ou menos declarada com os brazileiros. Estes, não podendo levar á paciencia as demonstrações de regosijo, a que elles eram absolutamente estranhos, quebráram as vidraças das casas onde havia luminarias, armáram desordens e rixas, em que muitos fôram feridos, e outros mortos.

D. Pedro, julgando que poderia restabelecer a tranquillidade acariciando o partido republicano, escolheu um ministerio entre os representantes, que se haviam declarado com mais ardor por este partido. Esta combinação não foi bem succedida: a desordem foi augmentando cada vez mais, e o Imperador, passados dez dias, via-se na necessidade de nomear outro ministerio. Infelizmente esta nomeação cahio em pessoas, que se haviam tornado impopulares. Os mulatos em breve tomáram uma attitude ameaçadora; bandos de homens armados principiáram a percorrer as ruas do Rio de Janeiro; foram assassinados alguns individuos, e, segundo se diz, uma intriga, que os estreitos limites d'este resumo historico nos impedem de referir por extenso, accelerou a catastrophe final.

Apesar de se ter organisado um novo ministerio, D. Pedro conservou no commando das tropas da capital a Francisco de Lima, o qual, segundo se affirma, tinha abraçado a causa popular por motivos inteiramente alheios da politica. Lima favoreceu a insurreição com todas as suas forças, e deu aso a que os soldados abandonassem seu amo. Foi este homem, (deixemos á historia o cuidado de o julgar) foi elle mesmo, tornámos a repetil-o, que, em nome do povo, foi exigir do Imperador a demissão dos actuaes ministros, e o restabelecimento dos anteriores. D, Pedro respondeu com dignidade; mas Lima não foi dimittido do commando.

O palacio de S. Christovão estava guardado por uma grande força, que não tardou em ir-se reunir aos insurgentes (3), tornando-se assim cada vez mais critica a posição do Imperador. N'esta conjunctura tomou a resolução de abdicar a coroa; resolução, que de ha muito meditava pôr em execução, e sobre que tinha pensado muito seriamente. Elle mesmo redigiu um acto de abdicação a favor de seu filho; fez chamar os ministros de França e Inglaterra para lhes communicar esta sua deliberação, e para lhes pedir o seu auxilio para poder ir para a Europa. A abdicação foi immediatamente acceita pelos chefes da revolução, e D. Pedro embarcou em companhia da Imperatriz, da joven rainha de Portugal, e de alguns criados.

Logo que o imperador fez a sua abdicação, procedeu-se á nomeação de uma regencia, em que encontráram, é verdade, homens de mediana capacidade, mas assaz moderados, se exceptuarmos um só, que ao menos por decóro devêra ser excluido, que foi Francisco de Lima.

Antes de se concluirem os preparativos, que se estavam fazendo nos navios, que haviam de transportar para a Europa D. Pedro, e sua comitiva, foi o joven principe proclamado imperador com o nome de Pedro II. Houve ainda tambem algumas desordens, inseparaveis das revoluções; mas bem depressa tudo pareceu querer entrar no seu curso ordinario.

D. Pedro escreveu a José Bonifacio de Andrade para o incumbir da educação de seu filho. Este velho, que havia dado principio á revolução do Brazil, mas cujos talentos superiores são geralmente confessados, acceitou o encargo que se lhe offereceu, e jurou cumprir religiosamente os seus novos deveres. Não se podia, por certo, fazer uma escolha mais honrosa, e acertada.

D. Pedro sahiu do Brazil em 13 d'abril de 1831, onde creou alguns ingratos, e onde, talvez, *será um dia bem chorado*. Seu maior crime foi o ter nascido na Europa, e o ter conservado a favor de seus compatriotas uma predilecção, bem conforme com a natureza sem duvida, mas que elle deveria ter sacrificado por seus subditos Americanos. Teve máos conselheiros: faltava-lhe experiencia, que nunca adquiriu, e até mostrou em alguns casos pouca energia; mas o desejo de fazer bem nunca o desamparou. Se tivesse querido defender á força d'armas sua authoridade, teria achado homens promptos a tudo sacrificarem para o sustentarem; mas era necessario derramar sangue, e D. Pedro não era tyrano. *A historia elogiará um dia a moderação, que elle mostrou n'esta conjunctura; ella fará justiça aos sentimentos generosos, que elle patenteou na noite de 7 de abril:* e não deixará ao mesmo tempo de notar que, se elle tivesse feito algumas concessões, poderia ainda conservar o poder; e talvez o censure de ter, por uma abdicação, que ninguem exigio d'elle, entregue a todos os azares das revoluções o imperio, de que havia sido o illustre fundador.

D. Pedro atravessou os mares: Imperador ainda hontem, nós o vemos hoje simples particular ao lado de um monarcha, que, não ha dous dias, ainda não era mais que pai de familia, e um cidadão rico. Temo-nos acostumado ao ruido dos homens que vão cahindo a pedaços, e apenas nos dignámos lançar a vista sobre suas ruinas.

Ainda se espera que D. Pedro fará grandes cousas; porque talvez seja chamado a sustentar o peso de uma nova corôa. Sem duvida, elle não cometterá hoje os mesmos erros, porque já deve conhecer os homens. Rico das lições da experiencia, e do infortunio, adoptará uma politica franca e segura, unico meio de inspirar aos povos alguma confiança; e saberá distinguir os homens de bem, arredando para longe de si ignobeis *camarilhas*, que, as mais das vezes, têem offuscado a gloria dos reis da Peninsula, causando a desgraça de seus habitantes.

Em quanto ao Brasil, seus destinos estão pendentes hoje de um menino; e este menino, que só tem sido capaz de conservar unidas as provincias d'este vasto imperio, porque sua existencia é quem oppõe uma barreira aos ambiciosos, que de todas as partes surdem, apesar de sua mediocridade, com as mais gigantescas pertenções. Na America não póde, é verdade, reinar um Europeu; porém este é Brazileiro: o brilhante azul do ceo dos Tropicos foi o primeiro objecto, que feriu a sua vista, e foi á sombra dos bosques virgens do Brazil que principiou a firmar seus primeiros passos; e por tanto não se lembrará dos palacios de Lisboa, nem dos saborosos fructos do Douro: nascido na America, não terá nenhum dos prejuizos dos Europeus coutra sua bella patria, ao mesmo passo que participará de todos que os brazileiros têem contra a Europa, por ser esta a lei geral. Tem mais a seu favor o seu nome, a que andam annexas as mais bellas recordações, por correr nas suas veias o sangue d'aquelles reis, cuja gloria aventureira teve mais influencia nos destinos do mundo, que a dos mais illustres monarchas da França e Inglaterra; pois foi sob seus auspicios que se descobriu o caminho da India, e o da terra do Brazil. Isolado entre os brazileiros, este menino prende o presente ao passado; e, ainda que inteiramente dedicado á sua patria, póde comtudo vir a formar um dia feliz alliança entre ella e o Novo-Mundo. União-se pois em torno do joven Pedro os brazileiros, que ainda se presam d'este nome, que sinceramente amam a liberdade, e que a não querem vêr roubada por uma multidão de tyrannos ambiciosos e abjectos.

Mas, talvez me perguntem, o que viria a ser do Brazil, se seus habitantes, deixando-se seduzir com as declamações d'estes ambiciosos hypocritas, fizessem fugir o joven principe, que entre elles nasceu? Tendo vivido com os brazileiros, com quem me acho ligado pelos laços da sympathia e gratidão, e amando o Brazil quasi como a patria que me deu o ser, não se deve exigir que eu sonde um futuro, que se me apresenta debaixo das mais negras cores... Não foi só o Brazil que eu corri: tambem vi as margens do rio da Prata e do Araguay, em outro tempo uma das mais bellas regiões da America meridional, seus habitantes, querendo confederar-se, começaram por desunir-se; não houve aldeia, nem logarejo, que não quizesse *fazer sua patria á parte;* de toda a parte sahiram a campos chefes miseraveis, que, com as armas na mão, dispersáram, ou anniquiláram a população; as *estancias* ficaram arrasadas; vastas porções de territorio, que formariam provincias, acham-se cobertas de cardos; nos sitios onde pastavam innumeraveis rebanhos de gado, não se vêem já senão bandos de cães, manadas de veados, abestruzes, e ferozes jacaréos.

A CARIDADE

(J. SELGAS)

Ninguem ha que a veja em vão:
afasta penas e escolhos,
radia-lhe a paz nos olhos,
nos olhos o coração...
e espalha n'alma o clarão
da sua dôce bondade...
— E' misterio?
— E' claridade.
— E' tormento?
— E' um prazer.
— Será, pois?...
— Quem ha-de ser?...
— Será o amor?
— A caridade...

Porto.

Daniel d'Abreu Junior.

1

FOLHETIM

WALTER SCOTT

IVANHOÉ

OU

O REGRESSO DO CRUZADO

I

> Assim tornando para as malhadas fallavam os pastores ao inquieto gado, que grunhindo se lastimava de que tão cedo o apartassem do aprazivel sitio, onde encontrava o mais appetecivel cevo.
>
> *Homer,* Odyssea.

Nas magnificas habitações de Ventworth, de Warncliffe-Park, e ás abas de Rotherdam ainda hoje se vêem alguns vestigios d'uma vastissima matta, que nos tempos anteriores coroava os outeiros, e assombrava os valles, que demoram entre a aprazivel Duncaster, e a industriosa Sheffield, cidades ambas situadas sobre as margens do Don, n'um dos mais ferteis districtos da opulenta Inglaterra. N'estes donosos sitios é que, nas passadas eras, exerceu o Dragão de Vantley, segundo as tradições, mil crueldades; n'elles tambem, segundo a historia, se déram sanguinosas batalhas na guerra da Rosa branca e encarnada; n'elles em fim fizeram mil prodigios de valor os celebres Outlaws, de cujas façanhas fazem menção em seus soláos os menestreis d'aquelle tempo.

Eis o logar, onde se passaram os factos mais importantes da nossa historia, acontecida nos fins do reinado de Ricardo I. Estava ainda ausente este principe e retido prisioneiro na Austria; e seus vassallos opprimidos por mil tyrannos subalternos suspiravam por elle, como pelo seu redemptor, posto se não lisongeassem de gosar tão cedo de sua presença.

Ao mesmo tempo a maior parte dos fidalgos tratavam de recobrar o excessivo poderio, que tinham no reinado de Estevão; poderio, que Henrique II prudentemente coarctára, e não sem custo, obrigando-os a submetterem-se á corôa; bem que esta submissão fosse effectivamente mais apparente, que real. Como se não arrecessem da regencia, que durante a ausencia do soberano dirigia os negocios do reino, viviam a seu sabor, não curando, senão de fortificar seus castellos, de avassallar os visinhos, de ajuntar em fim por todos os modos imaginaveis o maior numero de homens de armas, que possivel fosse, com o fito de influirem nas perturbações civis, que viam á porta, e medrarem em poder á sombre d'ellas.

Tornou-se desde então cada vez mais precaria a condição da nobreza da segunda plana, composta dos chamados franklins; a qual, segundo as leis e constituições inglezas, era absolutamente independente da nobreza feudal: porque, se por desgraça alguns de seus membros se soccorriam á protecção d'um dos regulos, que moravam em suas visinhanças, acceitavam qualquer emprego em sua casa, ou se obrigavam por tratado d'alliança offensiva e defensiva a ajudal-o em suas empresas; póde-se dizer, que compravam uma paz momentanea e illusoria, a troco do maior dos sacrificios para um inglez, qual era o de sua independencia, pois se viam na necessidade de acompanharem seus protectores em todas as expedições, em que se quizessem embarcar, quer fossem razoaveis, quer não.

Se pelo contrario vivendo tranquillamente em seus solares debaixo da protecção das leis, despresavam de sujeitar-se á authoridade de seus insolentes, e poderosos visinhos, achavam logo estes mil pretextos plausiveis, para satisfazerem a sua natural cobiça, apossando-se dos bens dos desgraçados, depois de os haverem reduzido á desesperação por meio de aturadas perseguições.

O que mais contribuia para augmentar a arrogancia e despotismo da nobreza, e tornar cada vez mais insuportavel a condição das classes inferiores, foi a conquista de Inglaterra por Guilherme, duque de Normandia. Eram já passadas quatro gerações, e ainda não tinha sido possivel mesclar com o dos vencidos o sangue dos vencedores. Normandos e anglo-saxonios fallavam cada qual sua lingua vernacula, e conservavam os mesmos preconceitos. Os primeiros se davam ainda os parabens da victoria, os segundos não tinham de todo enxugado o pranto, que lhes fizera verter a recente derrota. Depois da batalha de Hastings, todo o poder e mando passou para as mãos dos normandos; os quaes, segundo asseveram nossos historiadores, se houveram em geral com bem pouca moderação. Eram extinctos, ou reduzidos á extrema penuria os descendentes dos principes, e fidalgos saxonios, dos quaes bem poucos conservam algumas das fazendas, que havia pertencido a seus ascendentes: sendo que a politica do vencedor por largo espaço de tempo de nada mais se occupára, que de opprimir e empobrecer os vencidos, recorrendo para este fim não aos meios mais justos, senão aos mais peremptorios. Os reis normandos favoreciam de preferencia aquelles de seus vassallos, que eram da mesma origem que elles; assim que, os saxonios gemiam opprimidos por diversas leis sobre a caça, e outros objectos; leis, que não só lhes não eram até então desconhecidas, mas até oppostos, e inteiramente diversas d'aquellas pelas quaes se regiam; que eram incontestavelmente muito mais liberaes. A lingua franceza era a unica que andava em voga, tanto na côrte, como nos castellos das primeiras pessoas da nobreza, que ostentavam uma pompa e magnificencia verdadeiramente real. Era em francez que se davam nos tribunaes as sentenças; em fim o francez era a lingua que fallavam os ministros, os cavalleiros, e os magistrados; ao passo que a lingua anglo-saxonia, posto que mais energica e expressiva que a franceza, não se encontrava senão na bocca dos rusticos e peões, que não sabiam outro idioma: porém, as relações frequentes, que de necessidade deviam de haver entre os normandos senhores dos predios, e os saxonios a cuja conta cabia o cultivo d'elles, deram, com o andar dos tempos, origem a um novo dialecto, composto de francez e de anglo-saxonio; por meio do qual uns e outros se communicavam. Tal foi a origem da lingua, que hoje fallamos, que não é outra cousa mais, que uma feliz mistura das precedentes, aperfeiçoada, e enriquecida com os emprestimos, que fizemos ás linguas classicas, e ás dos diversos povos do meio dia da Europa.

Tal era o estado, em que se achava a Inglaterra no tempo, a que se refere a nossa historia: e o motivo, por que julguei indispensavel trazel-o á memoria dos leitores, foi o receio, que tive se não deslembrassem d'esta circumstancia, não encontrando nos historiadores relação alguma de guerras ou alevantamentos feitos pelos anglos-saxonios, depois do reinado de Guilherme II. O que todavia não tolhe, que até o tempo de Duarte III substituisse entre os vencedores, e os vencidos, certa distincção, nascida do orgulho dos primeiros, e da comparação que faziam os segundos, de seu estado actual com o passado: assim que, estando ainda abertas as feridas feitas pelas conquistas, não podia haver amisade entre os descendentes de duas nações inimigas.

Já declinava o dia, porém o sol lançava ainda algumas resteas de claridade no interior da matta, de que fizemos menção, na qual havia um raleiro coberto de verde relva. Em torno d'este avelludado tapete centenares de robres, que tinham talvez presenciado a marcha triumphante dos exercitos da antiga Roma, estendiam pelo ar seus frondosos ramos de envolta por vezes com alguns vidoeiros, azevinhos, e outras arvores silvestres, que tornavam mais opaca a selva.

(Continúa.)

CORREIO DE LISBOA

9 DE MARÇO DE 1888.

Os trabalhos parlamentares teem agora corrido mais pacificamente. Não tem havido *incidentes* para escandalo e isso é já um bem—um bem para a opposição, porque a parte séria e cordata do parlamento lucra sempre com os despauterios da opposição, que é quem perde mais no meio de tudo isto.

— A morte do imperador Guilherme produziu aqui o effeito que era de esperar que fizesse. O acontecimento esperava-se, mas o abalo geral seguiu-se-lhe e devia seguir-se-lhe, porque desappareceu emfim da senda da vida um dos vultos mais notaveis das eras conhecidas. Para a Allemanha e expressamente para representar El-Rei no funeral do grande cidadão, vae partir o sr. infante D. Augusto, que é acompanhado pelos seus ajudantes de campo.

— Como devem saber ahi, vae d'aqui no comboyo d'ámanhã uma commissão d'oradores para fallarem no *meeting* que o partido progressista faz no proximo domingo e que deve ser concorridissimo. Vão com certeza os srs. drs. Senna, Lobo d'Avila, Barbosa de Magalhães, Alves Matheus e Oliveira Monteiro. Deve ser uma reunião imponente, pois que a ella deve concorrer todo o partido no Porto, que se dizia divergente e vae provar que o não está. Os cavalheiros que convocam para a reunião são dos principaes capitalistas e proprietarios, das mais distinctas capacidades medicas e forenses. Deve ser, como digo, uma reunião para tirar todas as duvidas aos que chegaram a supôr que o partido progressista no Porto estava dividido ou enfraquecido.

— Reuniu na quarta-feira á noite a maioria parlamentar, presidida pelo sr. Rodrigues de Carvalho. O sr. presidente do conselho agradeceu o apoio da maioria; demonstrou que não havio dissidencias no gabinete, e protestou que a situação se manteria franca u desafogada com a continuação d'esse apoio. Fallaram tambem os srs. ministros da fazenda e dos estrangeiros, Eduardo Abreu, Antonio Maria de Carvalho, Pina Brandão e Laranjo. Todos accentuaram o seu apoio ao ministerio, sendo calorosamente applaudidos. Resolveu-se apressar os trabalhos parlamentares, começando as sessões ás 2 horas da tarde. A reunião terminou á meia noite.

— Por estes dias serão expostos á venda doze mil bilhetes de uma loteria concedida ao asylo de D. Maria Pia, para a venda do diccionario contemporaneo da lingua portugueza. Esta loteria tem por base o seguinte plano: —1 premio de 15:000$000 reis, 1 de 3:000$000, 1 de 2:000$000, 497 de 10$000—4:970$000, e 11:500 exemplares do diccionario acima referido. Aos bilhetes que não tiverem premio (dinheiro) cabe-lhes um exemplar do diccionario. Os bilhetes são do preço de 10$000 reis, e a extracção tem logar no dia 7 de abril proximo.

— O sr. ministro da fazenda, respondendo á representação dos empregados das repartições de contabilidade do seu ministerio ácerca de serem equiparados em vencimentos aos outros empregados, disse que apresentaria ás côrtes uma proposta de lei n'esse sentido.

— A junta de saude julgou incapaz de serviço o coronel de caçadores 10; temporariamente o cirurgião de brigada sr. Antonio Maria Rodrigues; e promptos para o serviço o tenente-coronel sr. Vasconcellos Cerejeiro e o capitão sr. Fonseca Lumbella.

— Vão ser mandados apresentar á junta de saude os coroneis srs. Silveira Barreto e Nicolau Agnas.

— No concurso realisado para o logar de official do ministerio da marinha, o primeiro classificado foi o sr. João Feliciano Marques Pereira.

— Foi nomeado promotor dos conselhos de guerra e marinha o capitão-tenente sr. Magalhães Silva.

— Concluiram o tirocinio para tenentes os guardas-marinhas srs. Francisco Eduardo Santos, Fonseca Rodrigues, Fragoso Sequeira, Henrique Macieira, Marianno Silva, Alberto Ferreira Pinto e Albano Moraes Carvalho.

— Do dia 19 do corrente em diante o *sud express* fará duas viagens por semana entre Lisboa, Madrid e Paris, sahindo de Lisboa ás terças-feiras e chegando ás segundas e sextas. O comboyo de luxo entre Lisboa e Porto partirá ás segundas e quartas do Porto em vez de ás terças e domingos. O horario é o mesmo do actual serviço.

—Consta que a firma Burnay & C.ª adquiriu em uma rua da cidade baixa, por 40 e tantos contos, uma propriedade para estabelecer um Banco, filial do Comptoir d'Escotme.

— Foi transferido da comarca de Cintra para Mangualde, a seu pedido, o sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello. Ainda nenhum outro juiz deixou em Cintra, mais saudades, e tantas sympathias. O sr. dr. Mello soube alliar o rigoroso cumprimento dos seus deveres de magistrado a uma convivencia agradavel e franca, propria do seu fino espirito.

— El-rei recebeu na quinta-feira, ás 3 horas tarde, no paço da Ajuda, as deputações das camaras que foram apresentar a sua felicitação pelas melhoras de S. M. A's deputações aggregou-se grande numero de pares e deputados, formando uma sympathica demonstração de affecto e respeito dos corpos legislativos ao chefe do Estado. El-rei ouviu commovido a mensagem, significando depois o seu profundo agradecimento a esta manifestação significativa e valiosa.

— A abertura da linha ferrea de Leiria á Figueira e Alfarellos e ramal de Santa Apolonia a Bemfica, espera-se que possa realisar-se no começo de abril.

— Foi nomeado administrador do concelho de Coimbra o sr. Francisco Eduardo de Almeida Leitão.

— A concurso realisado hontem no ministerio das obras publicas para as empreitadas das estradas do districto de Evora foram concorrentes os srs. Formigal, offerecendo 164:000$; Bensaude, 160:000$000; Gonçalves Rendas, 152:000$000; e Joaquim Luiz, 149:000$000, sendo a base da licitação 173:000$000, do que resulta uma economia, relativamente á ultima proposta, de 24:000$000. Para as empreitadas parciaes não appareceram concorrentes, ficando subsistindo a empreitada geral mencionada.

— Veio a Lisboa o sr. Marianno Pina para tratar das recitas de Sarah Bernhardt, parecendo que serão dadas no theatro de D. Maria.

— Foi preso o caixeiro do negociante o sr. Seruya accusado de roubo de tres contos.

— O empregado do correio, Monção, accusado de subtracção de cartas registradas, foi apresentado ao juiz, que lhe arbitrou fiança.

— Foi aposentado extraordinariamente o sr. Costa Pereira, official da administração dos correios no Porto.

— SS. MM. el-rei e a rainha, quando chegou a noticia official da morte do imperador Guilherme, mandaram os seus camaristas á legação da Allemanha. A familia real toma luto por 30 dias, sendo 15 de luto pesado.

— O sr. presidente da camara municipal foi participar a S. M. el-rei que a camara resolvera celebrar um solemne *Te-Deum* pelas melhoras de S. M.

— Foi nomeado governador civil substituto de Lisboa o advogado sr. Carlos José de Oliveira.

— Foi nomeado tabellião o sr. Alfredo May Oliveira, na vaga que ficou por obito do sr. José Justino de Andrade Silva.

— Será promovido a cirurgião de brigada o sr. Cunha, cirurgião-mór de infanteria 9, o qual, sendo reformado, dará vaga para promoção ao sr. Guilherme Ennes, sub-chefe da 6.ª repartição do ministerio da guerra.

— Vão ser nomeados cirurgiões-ajudantes do exercito os srs. Oliveira Motta, Alves Pinto e Garcia Moraes.

— Foi aposentado o sr. Cruz Ferreira, official do governo civil de Coimbra.

— Efffectuaram-se os seguintes despachos de correios e telegraphos:

Abilio do Nascimento de Azevedo Coutinho, exonerado, como requereu, do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Outeiro, concelho de Sinfães.

Antonio do Nascimento de Azevedo Coutinho, nomeado para o logar supra, com a retribuição annual de reis 20$000.

Manuel Dias Varella, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Almargueira, concelho de Comba.

Jeremias Machado, 2.º distribuidor de Lisboa, promovido a 1.º distribuidor da mesma cidade.

Joaquim de Oliveira, distribuidor supranumerario de Lisboa, promovido a 2.º distribuidor.

Paulo Gonçalves Coelho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho do Sabugal. Y.

TELEGRAMMAS

Londres, 4.—O correspondente do jornal *Standard*, em Buda-Pesth, assegura que o conde de Kaulnoky declarou que o unico fim recusando as propostas russas foi tirar á Russia o pretexto de intervir na Bulgaria, caso o principe Coburgo recusasse partir; mas que a Austria não tem nenhum motivo de affecto particular pelo principe Coburgo, de quem mesmo receia ao observar as intrigas orleanistas, vel-o lançar-se nos braços da Russia.

Londres, 5.—Um despacho da Lloyd Durban confirma ter dado á costa o cruzador francez *Dayot*.

New-York, 5.—Reina grande excitação no mercado de algodão, artigo que desde sabbado a esta parte baixou a 35. Os abaloo produzidos pela baixa são violentos, e annunciam-se já tres fallencias.

Berlim, 9.—Todos os membres da familia imperial estavam reunidos em volta do leito, na occasião do imperador Guilherme dar o ultimo suspiro. Retiraram do paço ás dez horas. O officio divino será celebrado esta tarde na camara mortuaria.

A Bolsa está fechada.

San Remo, 9.—O kronprinz passou uma noute bastante regular. Na primeira parte da noute esteve agitado, mais depois dormiu bem. Está imminente a sua partida para Berlim, onde o doutor Mackenzie o acompanhará.

Pariz, 8.—Um despacho official de Berlim, datado das 9 horas da noute, diz que um boletim medico tranquilisou a população d'aquella capital, que tinha sido vivamente impressionada pelas edições especiaes dos jornaes, que annunciaram, sem haver razão para tal, o fallecimento do imperador Guilherme.

Londres, 9.—Os jornaes inglezes publicaram hontem á tarde edições especiaes annunciando o fallecimento do imperador Guilherme.

A rainha Victoria enviou a Berlim um telegramma de pezames.

O correspondente do *Times* em Sofia, diz que o governo bulgaro decidiu não responder á nota turca, e que o principe Coburgo continuará onde está.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

DIRECÇÃO
DAS
OBRAS PUBLICAS DE AVEIRO
Estrada n.º 55-B, de Viadouros á Pampilhosa
Lanço unico
ARREMATAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 10 de março pelas 12 horas da manhã, na secretaria do lanço, e perante o respectivo engenheiro chefe de secção, serão recebidas propostas distinctas em carta fechada para a seguinte execução de trabalhos, a fim de ser construido o lanço acima designado.

Abertura de caixa, empedramento, ensaibramento e cylindramento de todo o lanço—500$000 reis.

O deposito provisorio é de 2,5 por cento da importancia correspondente á base de licitação e o definitivo de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições, desenhos e mais documentos relativos a esta empreitada, estão desde já patentes n'esta secretaria e na da secção na Pampilhosa, desde as 10 ás 3 horas nos dias de serviço, sendo as guias passadas só até ao dia 9, inclusivé.

Aveiro, 25 de fevereiro de 1888.

O engenheiro chefe de secção
Saturnino Elias.

INJECTION BROU
Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.
Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram prestar serviços durante a doença e depois da morte de sua chorada mãe e sogra Josepha Albina Moreira, e com especialidade ao ex.mo sr. dr. Joaquim de Mello e Freitas, que se dignou acceitar a chave do feretro, e egualmente a todas as pessoas que lhes deram os sentimentos; e não o podendo fazer d'outra maneira, pois que não lhes é possivel precisar nomes de todos, aproveitam este mesmo meio para lhes agradecer e para reparar quaesquer faltas involuntarias, protestando a todos o mais profundo reconhecimento.

Aveiro 10 de março de 1888.
Luiz Gonçalves Moreira.
Maria Amalia Moreira.

EDITOS

PELO Juizo de Direito de Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, no inventario de José de Oliveira, dos Amieiros da Gafanha de Vagos, correm editos de trinta dias, citando Manuel de Oliveira, interessado, ausente em parte incerta, e ainda as pessoas incertas, para todos os termos do dito inventario.

Aveiro, 22 de fevereiro de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.
Verifiquei—*Costa e Almeida.*

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN
Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca. Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.
PREÇO: 600 REIS.
Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phien em PARIS.

EDITOS

PELO Juizo de Direito de Aveiro e cartorio do 5.º officio, no inventario de José da Silva, da Palhaça, correm editos de trinta dias, citando os legatarios Manuel, filho da irmã do inventariado, Maria e João Vieira, residentes fóra da comarca, para os termos do mencionado inventario.

Aveiro, 24 de fevereiro de 1888.

O escrivão interino
Antonio Dias da Silva.
Verifiquei—*Costa e Almeida.*

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da diliciosa farinha de *Saude*.

REVALESCIÉRE
DU BARRY, DE LONDRES
40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos *srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra*, o doutor e professor Wurzer, o professor e doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesminlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46;218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e coustipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciére du Barry*.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500 reis; de 1/2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

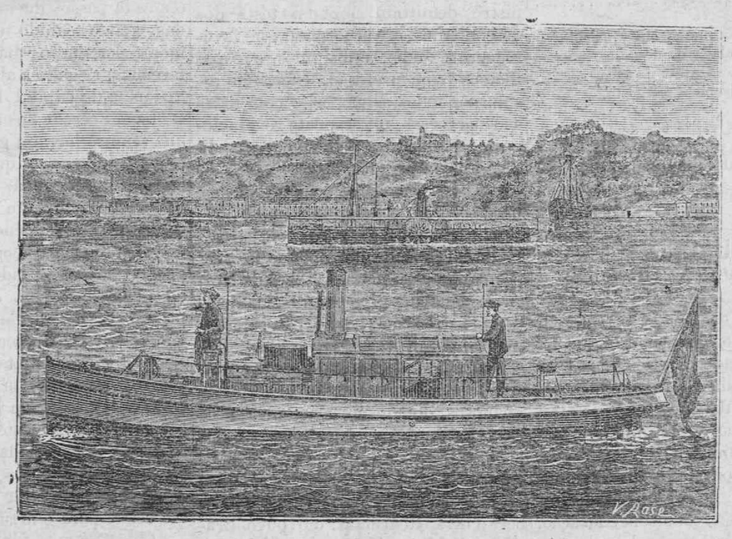
O melhor chocolate para a saude é o *Revalesciére Chocolatada;* ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalesciére*.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA
NUMERO TELEPHONICO 168
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS
CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO
CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS
CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO
CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigens, Congestões, etc.—Dose ordinaria: 1, 2 & 3 graos.
Exigir os CAIXINHOS AZUES e o Sello da União dos Fabricantes com o rotulo em 4 CORES
Em PARIZ, Pharmacia L. LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO *Garantia illimitada* **por todo o tempo**

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES** GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO *Ensino e consertos* **gratis**

A NOVA MACHINA PARA COZER DE
LANÇADEIRA OSCILLANTE

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

As suas grandes vantagens são:

BRAÇO MUITO ELEVADO
Agulha é sempre ajustavel.
Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
Dá 2:000 pontos por minuto!!
Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.
Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.
O pesponto é o mais bello e o mais illastico.
Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.

A nova machina de lançadeira oscillante é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.

A nova machina de lançadeira oscillante está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — Bordados a alto relevo feitos com lã
PRIVILEGIO — Por vinte annos

COMPANHIA FABRIL „SINGER"
75—Rua de José Estevam—79
PEGADO Á CAIXA ECONOMICA
AVEIRO

As pessoas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT, DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais lhe convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 tr. e 2 tr. 50

ASPHALTO
MANUEL FERREIRA DA SILVA
Rua Nova de S. Domingos 97
PORTO

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

Largo da Cadeia

CONTRA A TOSSE
Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.;* 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

CARNE, FERRO e QUINA
O mais fortificante dos Alimentos alliado aos Tonicos mais reparadores.
VINHO FERRUGINOSO AROUD
EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE, FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação difficil*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *escrofuliticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e paresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ie de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD
ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.
EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

CONTRA A DEBILIDADE
Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro
FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

MOLESTIAS SECRETAS
CAPSULAS RAQUIN
Unicas capsulas de gluten **com copahiba**, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.
Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas só ou com a *injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.
A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.
EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES
Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a *assignatura de Raquin* e o sello official (em azul) do *governo francez*.
DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento

LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES
AVEIRO

Manuel B. Branco	
El-rei D. Manuel	700
D. Albertina Paraizo	
Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888	240
D. Guiomar Torrezão	
Almanach das Senhoras, para 1888	240
Almanach Illustrado do Ocidente, para 1888	200
Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888	200
Almanach Illustrado, por F. Pastor	200

RAMALHO ORTIGÃO
JOHN BULL
depoimento d'uma testemunha acerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza
1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

NOVIDEDE LITTERARIA
TITO MARTINS
AGUARELLAS
Publicação mensal de elegantes volumes de contos, edição de luxo, illustrada com gravuras e capas lytographadas a quatro côres.
Cada volume 100 reis.—A' venda em todas as livrarias.

BAPTISTA DINIZ
OS GAGOS
Comedia n'um acto para 4 homens e 1 senhora.
Preço ..... 120 réis
Pedidos ao auctor em PORTALEGRE.

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS
Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

A FATEIXA
Publicação mensal sobre coisas... *portuguezas. Um volume de 180 paginas* collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS
Preço de assignatura

Um anno	4$200
Seis mezes	2$100
Numero avulso	200

Assigna-se na livraria de E. Chardron —Lugan & Genelioux successores Porto.

Bibliotheca do Povo e das Escolas
Cada volume 50 reis
NUMERO 150
OS BALÕES EM PORTUGAL
POR
JOÃO MARIA JALLES
(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

METHODO JOÃO DE DEUS
A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO